

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NA ASSEMBLEIA DA O. N. U.

Molotov aceitou em princípio

a ideia da fiscalização internacional
sobre efectivos e armamentos

FLUSHING-MEADOW (Nova York), 11.—A Assembleia Geral das Nações Unidas, numa das suas sessões mais dramáticas até agora realizadas, tomou uma decisão histórica sobre o desarmamento e a fiscalização internacional de todos os efectivos militares e armamentos. Depois de um tenso e rápido duelo oratório entre o procurador geral da coroa da Grã-Bretanha, sir Hartley Shawcross, e o ministro dos Negócios Estrangeiros Russo, Vyacheslav Molotov, a Assembleia encontrou-se subitamente em face da proposta nítida e britânica para resolver, de uma vez e imediatamente, a questão vital de todas as nações do Mundo terem as suas portas escancaradas para a inspecção e fiscalização dos efectivos militares e armamentos.

Depois de cinco horas de debate sobre o problema dos efectivos militares, Shawcross, respondendo ao delegado soviético, apresentou de subito, como uma bomba, a sua moção, apelando para que se crie uma Comissão Internacional de Inspeção para se ocupar dos efectivos e armamentos em todo o Mundo.

«A Assembleia encontra-se num momento histórico!»

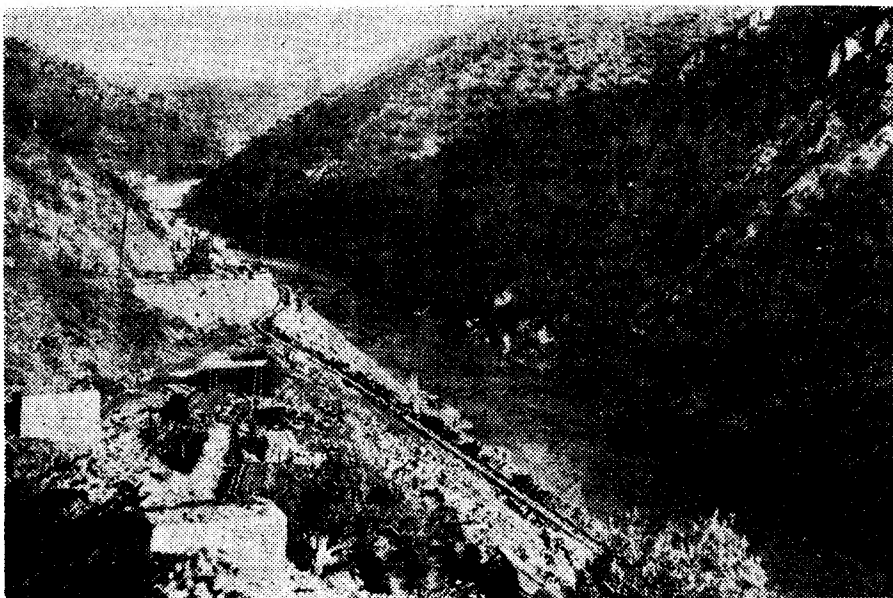
Os delegados e o publico, excitados mas ao mesmo tempo confusos, com a rápida modificação da situação, aplaudiram a declaração de Shawcross de que «a Assembleia se encontrava num momento histórico».

Esta declaração foi consequência duma pergunta do delegado russo, Andrei Vyshinsky, se Shawcross e o representante dos Estados Unidos, Tom Connally, aceitariam acrescentar na moção as palavras «e armamentos» depois da menção aos efectivos militares. Vyshinsky disse que as suas questões—efectivos militares e armamentos—eram «indivisíveis» e cons-

titulam duas fases do mesmo problema. Shawcross quase que se dobrou na tribuna para responder, declarando:

—Aceito imediatamente essa ideia! Vyshinsky e Molotov conhecem per-

(Continua na 12.ª pag.)



Na margem rochosa do Zézere foi aberta a galeria por onde passarão as águas, enquanto estiver em construção a barragem, sobre o leito actual. Vê-se, ao fundo, a abertura do tunel, que será alargada, na altura em que se fizer o desvio do rio

A barragem do Zézere em construção

será uma das maiores da Europa
e dará energia eléctrica barata para o centro e sul do País

Nunca ouviram dizer que «isto aqui não é o Zézere a correr»?

A gente ribeirinha e, com ela, toda a outra que o aprendeu, quer, assim, exprimir que o Zézere é qualquer coisa de abundante, qualquer coisa simbólica como a árvore das patacas. E, agora, a confirmar a expressão popular—ele aí está, o Zézere, a transformar-se na maior razão das riquezas e do progresso do povo português. E'

ali, á beira de Tomar—que vai ficar a dever-lhe a renovação dos seus interesses turísticos, entre cabeços de montes arredondados e ravinas sulcadas de rochas aguçadas—que está a operar-se o milagre da sua transformação. E' uma estrada concluída há poucos meses, de belo traçado, mas ultimada por obra e graça do Zézere, esta que vai levar-nos lá acima, ao Castelo do Bode. Podíamos atentar na paisagem melancólica que margina a estrada, sempre com as oliveiras de verde acinzentado a casar-se com o verde mais negro dos pinheirinhos tenros. Mas olhar muito o campo que nos rodeia, guardar nos olhos a monotonia dessas terras vizinhas do Vale de Santarém, onde perdura a saudade de uns olhos verdes cantados por Garrett—tudo isso pode roubar a graça do imprevisto: de repente, volta-se uma curva de estrada que está a pedir alcatrão para os meses da chuva que aí vem—e é a natureza mais opulenta, ofegante, cortada a pique e, lá em baixo, caracoleando numa dormência mágica de serpente encantada—o Zézere, que parece inocente testemunho dos tempos em que Deus falava pela boca das coisas terrenas...

Estamos, realmente, em plena serra, no lugar que o povo pitorescamente chamou um dia o do Castelo do Bode. Há mais de vinte anos, já por ali andavam engenheiros e seus ajudantes, de caderno na mão, cadeias de agulhas e não se sabe que mais, para tomar apontamentos sobre as características do solo, o volume das águas, a profundidade dos «fundões», a altura das chuvas e a impetuosidade da corrente. Já se sabia que a corrente do Zézere, dominada pela força inteligente do homem, desenvolveria uma força bruta, capaz de iluminar meio País e dar-lhe, enfim, um estímulo, uma energia que nenhuma outra fonte geraria. Mas os anos foram passando, o Estado não se interessava, os capitais dispersos também não. Do sonho inicial havia apenas a lembrança e alguns apontamentos que devem ter servido de bem pouco á Junta dos Serviços Hidráulicos, que parece ter começado pelo princípio. Tinham passado quase duas dezenas de anos...

Os estudos, iniciados em 1940, foram lentos e conscientes. Duarte Pacheco acreditava que os frutos sazonados pelo sol da experiência eram tão fortes e salutares como esses que ele rapidamente recolhia, operando revoluções. Tudo se fez «pelo seguro»: os estudos dos técnicos portugueses e os conselhos do engenheiro Coyne, diz quem sabe que o maior entre os grandes da Europa—uma espécie de pai da hidráulica...

Um cartaz de turismo

Só a Inglaterra, ainda um pouco assustada com o volume das encomendas, fizera uma espécie de consórcio de empresas produtoras. E, assim, mandara os seus técnicos a Portugal, que ficaram, realmente, espantados com a ousadia do projecto: nunca as empresas inglesas se haviam interessado por obra de tão larga projecção, no campo hidro-electrico. E essa

(Continua na pag. central)

Foi há 400 anos que nasceu na Dinamarca o famoso astrónomo Tycho Brahe

A 14 de Dezembro de 1546—faz agora 400 anos—nasceu na província de Skane, na Dinamarca, o famoso «reformador da astronomia», Tycho Brahe, filho de velhos fidalgos. Aos 13 anos entrou na Universidade de Copenhague, passando depois para Leipzig e Rostock, a estudar a ciência das leis.

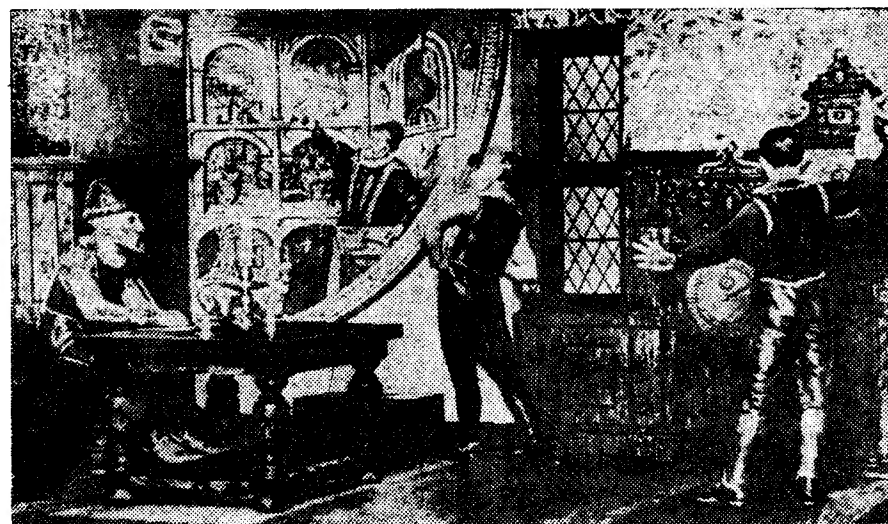
Um eclipse do Sol em 1560 despertou-lhe a atenção para outra mais bela ciência, a dos astros. Depois da morte do pai herdou a casa de Kindebör, mas passava grande parte do tempo no mosteiro de Herrevad. Foi neste cenóbio que um dia—11 de Novembro de 1572—viu uma nova estrela na constelação de Cassiopeia, a «nova stella», assunto de um seu famoso trabalho. Havendo casado com uma burguesa, o que desagradou á família fidalga, abandonou a Dinamarca, de onde o arrancou o rei Frederico II, que lhe deu uma ilha com um castelo e observatório para o sábio trabalhar. Ali estudou, investigou durante 21 anos, e ao seu observatório chamou-se Uraniborg.

Em 1584 construiu-se, para ele, o observatório subterrâneo de Stjerneborg (o castelo das estrelas). Ali escreveu os seus melhores livros, para os quais no observatório havia uma fábrica de papel. O jovem rei Cristiano, em 1588, retirou-lhe os benefícios que seu pai concedera ao astrónomo, e em 1597 abandonou a pátria, humilhado, passando a Praga, onde o imperador Rodolfo II o protegeu. Mas Tycho Brahe pouco resistiu. Morreu em 1601, com 55 anos apenas.

As suas «Observações Astronómicas» 18 volumes, tornaram-se célebres. Seu discípulo, o grande Kepler declarou que sem essa obra não

poderia estabelecer as suas notáveis leis para os movimentos do planeta. Tycho Brahe redigiu um catálogo de 777 estrelas, devendo-se-lhe teorias precisas sobre a Lua.

No dizer do astrónomo sueco Duver, o sábio dinamarquês faz parte da cadeia gloriosa: Copérnico, Tycho Brahe, Kepler, Galileu, Newton.



Uma observação no quarto do astrónomo em Uraniborg (1598). Tycho Brahe vê-se apontando uma estrela, dentro do grafómetro, aparelho para medir a altitude dos astros

Vem aí a moda dos perfumes para os homens?...

CHICAGO, 11.—Três peritos de perfumes asseguram que, dentro de cinco anos, os homens estarão a gastar tanto dinheiro na compra de cosméticos como as suas mulheres, incluindo pó de arroz e água de colónia. E' provável que eles passem também a comprar esponjas pó de arroz, segundo entendem os referidos peritos.

Os homens que costumavam subtrair o pó de arroz ás suas esposas, para pôr na cara depois de se barbearem, e que se esparçavam com os perfumes de essência de rosa, roubados a suas esposas, não hesitam agora em comprar em publico os cosméticos destinados ao uso masculino.—(U. P.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Depois de subirem à cena as peças que estão anunciadas, volta de novo a crise de noticiário que interesse ao leitor, pois tudo que actualmente corre nos meios teatrais não passa de simples boatos, que no dia imediato têm de ser desmentidos.

—E' a actriz Mirra Casimiro que, no Sá da Bandeira, do Porto, interpreta a principal figura da comedia «O Vira Casacas», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, que sobe à cena antes da revista que ali vai ser representada com uma nova companhia.

—Declinou o convite que lhe foi feito para dirigir uma companhia ás ilhas o actor Jorge Grave.

—Ainda não está definitivamente resolvido qual a peça, teatro e data, em que o actor Estevão Amarante reaparece.

—Além dos artistas já anunciados para a festa de Octavio de Matos, no dia 14, no Maria Vitoria, figura também no programa o seu colega Alvaro Pereira, que apresentará uma das suas melhores criações.

—No Ritz Club estreia-se hoje a bailarina Gitanilla (La Argentinita), que se exhibe pela primeira vez em Portugal.

—O actor Armando Machado reaparece na nova peça do Apolo, que vai entrar em ensaios.

Primeiras exhibições

«A morte duma ilusão», no Capitólio

Devem ser assim as gentes daquela aldeia do litoral da Califórnia, descendentes de índios e de espanhóis e com muitas das qualidades e defeitos de uns e de outros. O conflito baseado numa novela de Steinbeck, decorre com lentidão, mas com certo interesse, ingénuo, ainda que revele observação certa acerca do caracter daquelas gentes, semelhantes ás do México fronteiro. Dorothy Lamour empresta a sua beleza á protagonista, e Arturo de Cordova a companhia-a com ingenuidade, e Naish, com pormenores de bom actor.

Dos complementos salva-se o jornal de actualidades.—Visor 56.

«O AZ»

Um «vaudeville», com Irene Isidro e António Silva, Maria Salomé e Ricardo Santos Carvalho, no Avenida

Desde que Piero se instalou no Avenida, nenhuma peça ali representada deixou de ser um sucesso retumbante. E' que o notável realizador tem o segredo dos grandes êxitos. As suas montagens são dum deslumbramento como nunca se viu em palcos portugueses. De novo vamos ter neste elegante teatro uma peça curiosa, «O Az», um «vaudeville», de grandes tradições, que se apresenta agora com uma realiação ultra-moderna, desempenhada por uma companhia de artistas de nome consagrado, como Irene Isidro, actriz das mais notáveis, António Silva, o nosso primeiro cómico, Ricardo Santos Carvalho, outro interessante artista de cartaz, Maria Salomé, actriz que o publico distingue com os seus aplausos, Maria Luisa, desenvolta e elegante, Humilha de Macedo, um nome que se impõe, e Luis de Campos, Vital dos Santos, Octávio Brandão, Mendonça de Carvalho, Constantino de Carvalho e Jaime Santos, figuras que marcam pela sua obra já realizada no teatro.

O melhor de tudo!

Os grandes arrojados da acrobacia humana, esta noite, no Coliseu. Últimas da companhia de circo. Amanhã «matinée»

Hoje, uma das ultimas noites da fulgurante companhia de circo, que trouxe a Lisboa atrações sensacionais, unicas no Mundo. Veja este formidável espectáculo de alegria a jorros, vibrante de emoção, com os supremos arrojados humanos, Acrobatas, malabaristas, palhaços, cavalos e chimpanzés. E' alguma coisa de muito grande, como o publico nunca viu! Preços, exclusivamente populares. Amanhã, ultima «matinée» das quintas-feiras, ás 16 horas.

Mme Bettencourt R. Nova da Trindade 26
Melhores Preços 1.º andar
Vestidos de baile, casacos de peles e fazenda

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142—Rua Augusta—144

NADA DE NOVO NOS ECRANS...

R K O
RADIO
FILMS

ATE' SE EXIBIREM FILMES R K O!

RKO-RADIO FILMES tem a honra de informar o publico que AMANHÃ, no POLITEAMA, reatará as ESTREIAS da sua «TEMPORADA GIGANTE 1946-47» com filmes da famosa e prestigiosa marca norte-americana R K O, os de mais elevada categoria no Mundo.

A «TEMPORADA GIGANTE RKO 1946-47» foi iniciada com a magnifica produção colorida «O PRINCIPE DA PARODIA», que se manteve com lotações esgotadas, no POLITEAMA, durante 4 semanas.

RKO-RADIO FILMES garante que as suas próximas ESTREIAS serão condignas sucessoras, em escala ascendente.

O NOVO ACONTECIMENTO R. K. O. de AMANHÃ, no POLITEAMA, será uma joia do cinema! Uma obra-prima! Uma autentica maravilha de interpretação! Um tema novo que vai causar admiracão!

MILAGRE DO AMOR

(ENCHANTE COTTAGE)

com Dorothy McGuire — Robert Young — Herbert Marshall

Realizador: JOHN CROMWELL

Este filme foi proclamado em Nova York CAMPEÃO DE BILHETEIRA!

E não esqueça: Um filme RKO só é superado por outro filme RKO!

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27

Telefone 28949

Lisboa

Agente e Distribuidor de:

Vinhos do Porto «Taylor» (Taylor, Fladgate & Yeatman)

Vinhos de Mesa «Sogrape» (Sociedade Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal, Lda.)

Espumantes Naturais e Brandy «Neto Costa» (Vinicola Neto Costa, Lda.)

Vinhos Verdes «Quinta do Paço», «Loureiro» e «Castelo de Basto» (Vinhos de Basto, Lda.)

Compotas de Frutas (Soares, Matos & C.)

Champagne «Mercier» (E. Mercier & Co.)

Cognac «Denis-Mounié» (Denis-Mounié & Co.)

Cognac «Gautret» (J. Gautret & Fils)

Gin «Finsbury» (The Finsbury Distillery Co. Ltd.)

Vinhos de Jerez e Brandy «Ruiz» (António Rodrigo Ruiz y Hermanos)

Licor «Senancole» (Abbaye de Sénanque)

Licores «Boll & Dunlop's» (Boll & Dunlop's Distillery)

Vinhos «Bourgogne» (Pial & Co.)

Depositário de:

Vinhos do Dão, Vermouth, Vinhos da Madeira, Whisky, etc.

Artes Decorativas

Uma casa que o publico prefere sempre, por nela se reunirem todas as condições precisas: Bom sortido — Bom gosto — Bons preços

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21,45, e até domingo, do grande êxito

O GRANDE ADVOGADO

Palmira Bastos e Aive da Cunha
Sábado, Terceira Tarde Clássica —
TEATRO DE GIL VICENTE

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Taylor's Port

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 — LISBOA

Telef. 28949

O abastecimento do País

Carne e peixe

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidos para consumo 11 bois, 1.222 carneiros, 35 porcos e 13 cavalos.

No mercado de Santos, foram hoje descarregados para abastecimento publico 65.124 quilos de peixe grosso, vindo de Cabo Branco e da costa.

Construções hospitalares

Por via térea regressa hoje a Lisboa a comissão de construções hospitalares que visitou varios países da Europa, colhendo elementos de estudo para a solução a adoptar na elaboração dos projectos-tipo dos hospitais central e regional previstos no plano já aprovado pelo Governo português. A comissão é constituída pelos srs. dres. Pires de Lima e Mario Carmo-na, eng. Maçãs Fernandes e architecto Carlos Ramos.

TRINDADE

TELEF. 20000

Hoje, às 21 e 45

ULTIMA SEMANA
DA SENSACIONAL PEÇA DE
ALFREDO CORTEZ

“BÂTON”

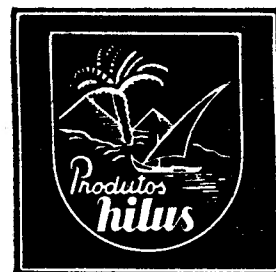
com Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa e todos os «Comediantes de Lisboa»

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande successo da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico VASCO SANTANA,
Maria Helena, Armando Machado,
Elvira Volez, João Perry, Irmãos Casiro
Sacramento e Eunice



PERFUMARIAS

FÓRMULA NOVA DE SHAMPOO

diferente de todos os outros é a do Shampoo-Casulo. Lavagem dupla dos cabelos, tornando-os flexiveis, sedosos e brilhantes e com tendencia a ondular. Não é caustico.

A PRESTAÇÕES

E A PRONTO PAGAMENTO

CASACOS DE PELES, RAPOSAS
‘AGNEAUX’ ‘ASTRAKANS’, etc.

///
Maiores prazos
Prestações mais suaves
///

Exposição e venda directa

ARMAZENS “NARDI”

RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Lanalgo

Limitada

42, RUA DE SANTA JUSTA. 42
1.º e 2.º ANDARES
TELEFONE. 2 67 07

OFERECE DURANTE ESTA SEMANA

por preços muito baratos um
sortido lindissimo de diversos

ARTIGOS EM LIQUIDAÇÃO

Carteiras — Sombrinhas — Chapéus de chuva
Malhas — Meias — Luvas — Camisas — Robes
Pijamas — Cintos — Suspensórios — Gravatas
Peúgas, etc., e tecidos de SEDAS e ALGO-
DÕES em

RETALHOS

com grandes descontos, fazendas
para fatos e para vestidos

ARCADIA

Apresenta hoje, em ESTREIA, a jovem e insinuante bailarina

ALICIA SUAREZ

OUTROS EXITOS: A super-atração internacional

ORQUESTRA CLIPPER'S JULIO ESPARZA y OLGA OROVI

ALTA COREOGRAFIA CLASSICA ESPANHOLA

Magníficas atrações que são verdadeiros números de espócos

CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELLY,
THE HELIOS GIRLS, GRETA SOL, PILARIN DIAZ
e ESTRELLITA MORA

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valerio

No AVENIDA PIERO APRESENTA

“O AZ”

Vaudeville em 3 actos

em 2 sessões
às 20,30 e 22,45
com

IRENE IZIDRO
ANTONIO SILVA
SANTOS CARVALHO
(Ricardo)



Em 2.ª semana
A Nobreza corre
nas Veias

com Mickey Rooney, Eliza-
beth Taylor e Donald Crisp

T. 27172 - A's 21 e 30

«Matinéas» diárias

EDEN

Um Milhão
por Recompensa

com Betty Hutton, Barry Fitz-
gerald e Don DeFore

A's 21,30

tele. 2 0768

«Matinéas» diárias

CONDES

3.ª semana
Unidos para Sempre

com Irene Dunne e Charles
Boyer

A's 21,30

Telef. 22523

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Em 2.ª semana
Quero Ser
Amada

Revista-opereta
com Marika Röck

Telef. 20556

A's 21 e 30

REX

Os Amores de Catarina da
Russia
A Paixão de Jane Eyre

Telef. 2 0656

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

O sinal da Cruz
Mistério da Universidade

Telef. 63105 - A's 21

TIVOLI

2.ª SEMANA
Alma em Suplício

A's 21,30
TELEF. 50595

com Joan Crawford, Jack Car-
son e Zachary Scott

«Matinéas» diárias

Politeama

ULTIMA
Sudão

TELEFONE 26305

HOJE AS 21,30

Em Technicolor, com Ma-
ria Montez, John Hall
e Furhan Bay

ODEON

ESTREIA
Conflitos de Alma

A's 21 e 30

PALACIO

Filme de Humphrey Bogart,
com Alexis Smith e Sidney
Greenstreet

A's 21 e 30

CAPITOLIO

A Morte de uma Ilusão

Emocionante filme com
Dorothy Lamour, Arturo
do Cardova e Carrol
Naish

Telef. 27493 - A's 21,30

TERRASSE

Uma luz no Horizonte

Telef. 20917 - A's 21 e 15

LYS

Abbott e Costello Desportistas

Telef. 4 8560

A's 21 e 15

CASINO

Coração não morre

Telef. 27493 - A's 21 e 30

ESTORIL

com Betty Davis

COM AS LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS

entra hoje em 2.ª SEMANA

no **GINÁSIO**

o novo êxito de MARIKA RÖKK

QUERO SER AMADA

Um filme delicioso cheio de canções, bailados,
graça e boa música!



BAÍA

Restaurante-Music-hall — Parque Mayer
HOJE E TODAS AS NOITES, DAS 22 ÀS 0,30

EM PLENO ÊXITO

JULIO MENDOZA e CARMEN DEL MAR

JUANITA IMPERIO-HERMANAS LOPEZ

HUMBERTO MADEIRA

e outras notáveis

atracções

às 11,30 a grande vedeta de fado

ERCILIA COSTA

ORQUESTRA ESTORIL

Baía

é o ponto de reunião da nossa melhor
sociedade

PELARIA DO CARMO

INVERNO DE 1946

Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias
Tailleurs e vestidos, as ultimas criações

CASACOS DE PELES

Tódas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO - 81, Rua do Carmo, 83

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

A'S 23 HORAS

GRANDIOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL
COM AS MAIS NOTÁVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

A NITA MARGOT COSTA ET CHIWERTO

ORQUESTRA SOUSA PINTO

E TODO O ELENCO DE OURO DO CRISTAL

Brevemente: UMA ATRACÇÃO MUNDIAL!

NA PROXIMA 2.ª FEIRA NO CAPITOLIO

CONCERTO POPULAR

DE CULTURA MUSICAL PELA ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção DR. IVO CRUZ

Pela 1.ª vez «LISBOA» o novo poema simbolista de Ivo Cruz, tendo como
solista o prof. CAMPOS COELHO

5.ª Sinfonia de Dvorak — Momento Musical, de Schubert e «Coimbra» de Ivo Cruz
Marcações de bilhetes a preços populares pelo telefone 27493

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

HOJE ESTREIA EM PORTUGAL DA BAILARINA

GITANILLA (LA ARGENTINITA)

Mais uma sensacional atracção com as Orquestras

CARAVANA e SEVEN-RITZ

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

O meu filho

por **Veiga Cinza**

Quando o meu filho nasceu, comecei por lhe beijar a mão. Lembro-me bem. Chamaram-me para ve-lo depois do banho, quando já tinha esgotado o depósito de berros com que veio a este mundo, e dormia no berço azul que a minha mulher lhe tinha preparado, na esperança inabalável de que fosse um rapaz. Um rapaz! Que alegria! Fui encontrá-lo com a mãozinha fora da roupa, semi-papuda e semi-quente, e não resisti: beijei a mão do meu filho. Se não lhe pedi a bênção, foi para não o acordar.

Já então eu tinha ideias assentes sobre a educação que havia de dar-lhe. Queria-o obediente, calmo, cortês, comendo e dormindo a horas, dentro das regras rígidas da higiene alimentar e da disciplina doméstica. Considerava-me um pai severo, amoroso mas intransigente, capaz de todos os sacrifícios, menos os que diminuíssem a minha autoridade paterna.

Duas noites depois, o pequeno acordou a chorar. Minha mulher atribuiu a fome; eu, a mácriação. Elevei a voz: «Cale-se!». O pequeno redobrou o choro. Minha mulher quis dar-lhe de mamar, mas a criança recusou o peito. Lembrei-me de lhe pegar; disse-lhe duas tolices, aneigas. Foi remédio santo. O anjinho calou-se imediatamente. Fiquei lisonjeado com a persuasão das minhas palavras e o bem estar que lhe proporcionaram os meus braços desajeitados—e estive sem dormir até de manhã.

Essa cena repetiu-se com frequência. Eu andava magro. Desempenhava as minhas funções, no Banco, sonolentemente. No entanto, talvez porque a criança me mortificava um pouco, ia gostando mais dela.

Quando completou 15 meses, teve uma ideia terrível. Atirou-me com a argola do guadarnapo à cabeça provocando-me um «galo» muito doloroso. Não me contive. Dei-lhe um açoite, acompanhado de uma imprecação inevitável.

O pequeno fez-se roxo, deixou de respirar, a cabeça descaiu-lhe para trás. Nem me quero lembrar! Ia morrendo de susto. Bati-lhe nas costas, entornei-lhe um jarro de água pela cabeça, gritei por Deus... até que voltou a ele. O médico disse que era falta de cálcio e de vitaminas. Que a tragédia podia renovar-se. Comprei-lhe os melhores preparados, estrangeiros, já se vê. Eu queria lá que aquilo se repetisse! De forma que, oito dias depois, quando me entornou o vinho pelas calças, achei-lhe imensa graça. Eu, a mãe, a avó, a criada, o gato... Achámos todos muita graça. A ponto do peiz desconfiar, lá a chorar. Dei-lhe logo outro copo de vinho para entornar.

Aos 5 anos, apareceu com ganglios nos pulmões. Isto foi pouco depois de eu ter alugado casa na praia. Perdi o sinal. Fui para o campo, onde aliás me dou pessimamente. Devo acrescentar que o pequeno manifestava então caprichos, birras, explosões de humor, que nunca contrariei ou reprimi por causa dos ganglios.

Aos 10 anos, ficou chumbado na admissão ao liceu. Não me zanguei. O garoto é fraco. Estuda pouco, talvez nada; mas não se deve puxar por ele. Basta que ele puxe por nós.

Aos 15 anos, quis deixar de estudar. Opus-me: «Em caso nenhum!». O pequeno, porém, foi perdendo totalmente o gosto pelo estudo. Ainda o coloquei numa loja de modas, como caixeiro, para o encher de brios. Ele preferia tudo a estudar. Paciência. O que se lhe havia de fazer? Consegui arranjar-lhe emprego no escritório de pessoa amiga, onde o meu filho se sentia extraordinariamente feliz com trezentos escudos mensais.

Um dia, era já nessa altura rapazote—não gostei, confesso—veio para casa às 3 da manhã. A mãe estava raladíssima e eu também. Consegui ocultar o meu receio debaixo da minha indignação. Esperei-o, a pé firme. Quando chegou, dirigi-lhe duas palavras amargas. Ele murmurou:

—Desculpe, pai. Coisas que sucedem. O seu ar humilde enterneceu-me. Estive quasi para o abraçar. Dominei-me. Dei-lhe as boas-noites, secamente. Longe dele, beijei a mãe pelo regozijo de o ter visto regressar, vivo e com saúde.

Mais tarde, soube que tinha inclinação pela rapariga aqui defronte, uma lambisgoia pintada, perigosamente loira, sobre cuja reputação corriam uns zuns-zuns. Minha mulher andava apreensiva com esta escolha tão infeliz. Procurei convencê-la que era um namorico sem consequências; que o rapaz acabaria por reconsiderar e ter por companheira legal uma mulher digna dele.

Enganei-me. Chamei-o ao escritório. Adverti-o, sem acrimónia:

—Paulo, meu querido. É preciso ter cuidado com as tendências sentimentais. Não deves namorar a pequena aqui defronte. Consta-me...

Interrompeu-me vivamente; ergueu a voz: —Pai! A minha noiva está acima de toda a suspeita.

—A tua noiva? Replicou-me que era maneira de dizer. Não era noiva, mas era como se fosse. Tinha-lhe prometido casamento. Adorava-a. E...

—Está bem, meu filho, está bem. Nem quis dizer nada à mãe. Enche-me de vergonha a ideia de que o meu filho vai casar com aquela... «Pai!», oigo ainda o grito ofendido do rapaz, quando me referi à eleita do seu coração.

Casou-se, há três semanas. Eu e a mãe não quisemos assistir ao casamento. O nosso Paulo segue a sua vida, sem que lhe fossem de qualquer utilidade o amor que sempre viu entre os pais, o exemplo honesto que lhe davamos, os meus conselhos, as lágrimas da mãe.

Desde que lhe beijei a mão, na madrugada remota do seu nascimento, fui sempre filho do meu filho. Obedeci-lhe em tudo, mesmo quando lhe dava a impressão de que lhe impunha a minha vontade. Durante muitas noites, para que ele dormisse, tive de estar acordado, embalando-o nos meus braços preferidos. Um dia, quis ser austero com a sua primeira maldade. Teve um espasmo na garganta e iam morrendo todos lá em casa: eu, a mãe, a avó, a criada, o gato... Um filho é o centro de um sistema planetário. Era o nosso sol.

Depois, veio a doença ganglionar e a ideia de o perdemos arrastava-nos para tudo: tanto para os seus despotismos como para as suas conveniências.

Rodeado de afectos e de cuidados, conseguimos conservar-lhe a vida, mas nenhuma influência exercemos sobre o seu carácter. O seu ultimo gesto foi definitivo: por uma mulher, de quem se murmurava no bairro, deixou a casa dos pais e os próprios pais.

Ontem, ouvi soluçar. Fui encontrar a minha mulher junto do berço azul do nosso filho. Quando me viu, procurou conter as lágrimas.

Para quê?

A ALMA DA FRANÇA

Numa conferência que realizou em Port-Royal, nos sitios illustrados por Nicole, Racine e Pascal, Edouard Herriot convidou os seus ouvintes a recolherem-se e a meditar em nos destinos franceses:

«A França, disse, sofreu no seu corpo material por destruições innumeráveis mas precisamos mais duma reforma moral que duma reforma politica. Temos de voltar à nossa tradição, quer dizer, ao nosso progresso, visto que a tradição é feita dos progressos daqueles que nos antecederam.

«Essa tradição não é unicamente, como os estrangeiros pretendem, de elegancia, de cortesia, de amabilidade, de encanto e de simpatia. Tampouco se caracteriza pelos traços dos que entre nós são mais espirituosos. O que define verdadeiramente a França, é o seu trabalho para preparar um código humano. Todos os filósofos do século XVIII, Voltaire, Rousseau, Diderot, exactamente como Beaumarchais e Marivaux, tentaram realçar as virtudes essenciais do homem, porque a virtude, no dizer de Montesquieu, é a primeira lei das republicas.

«Três virtudes primordiais formam a alma da França. Em primeiro lugar, o trabalho, pão quotidiano das grandes nações; o nosso País apenas se poderá salvar por um regresso a esta lei, quando deixar de ser possível ganhar pelo commercio ilícito mais dinheiro numa hora que num mês de labuta. «Quem não trabalha não deve comer», proclama a Constituição russa de 1936. Ora este próprio artigo é uma antiga máxima francesa.

«Hoje, chegámos ao ponto de considerar como progresso tudo o que seja conquista do ócio sobre o trabalho, quando é certo que todas as grandes descobertas, como as de Pasteur, só foram levadas a bom termo depois da longa persistencia na obra empreendida. A nossa mocidade tem de recuperar a noção do trabalho, a dedicação ao officio. O francês só é verdadeiramente feliz quando, entregue à sua tarefa, está no seu elemento. Coisa nenhuma poderia illustrar melhor esta verdade que a carta dum operario lionês resistente, escrita á mulher horas antes de ser fuzilado:

«Querida—dizia—hás-de ir á officina. Pedirás desculpa, em meu nome, a esses senhores. Pedirás a minha ferramenta. No escritório, acharás o meu metro e o meu compasso...»

«Meditemos neste exemplo modesto...»

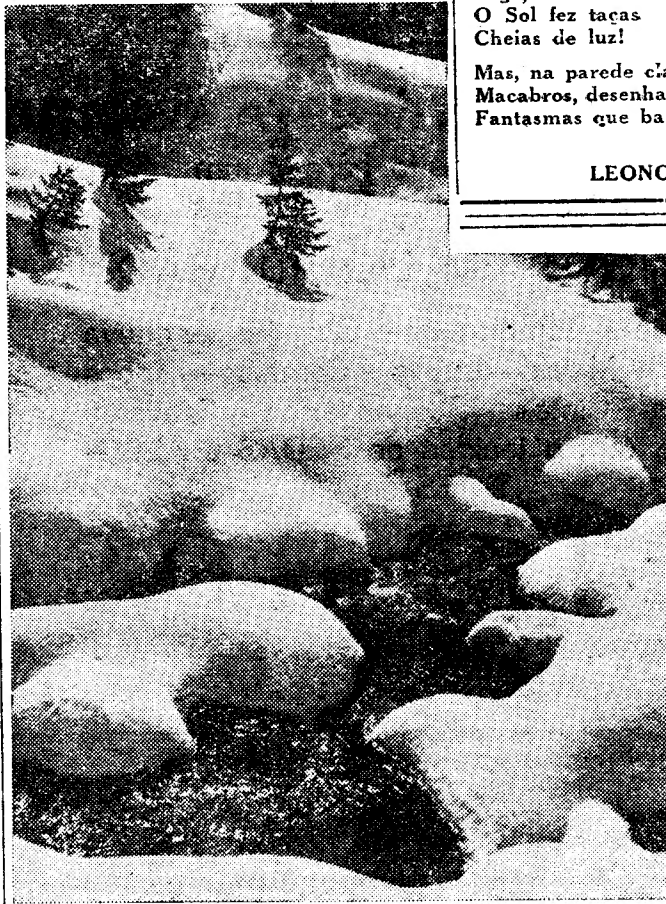
NO TUMULO DA SOMBRA

A sombra do meu quarto era maior!
Mas alguém sacudia
A arvore da dor,
Ali, á minha porta,
E a folhagem morta
Caiu...

Logo, dos olhos cegos das vidraças,
O Sol fez taças
Cheias de luz!

Mas, na parede clara, os galhos nus
Macabros, desenhavam
Fantasmas que bailavam... bailavam...
bailavam...

LEONOR DE ALMEIDA



NEVE

Caprichos da neve. E' maravilhoso este manto de prata onde o sol parece fulgir. Isto passa-se, na terra, e é tão belo que parece noutro mundo. Nem há uma sombra humana. Que admirável silencio, religioso, immaculado, que a nossa voz já agora nunca profanará. A paisagem da neve desapareceu. Nem o rio sequer existe, ou, pelo menos, não são as mesmas as suas águas—como as lágrimas!

O PRETO NO BRANCO

NEVOEIRO

(Do Diário de José Maria)

A minha rua está cheia de nevoeiro que subiu toda a noite do rio e que o Sol matinal não dissipou. É uma certidão espessa dentro da qual passam sombras imprecisas, fantasmas move-digos, misteriosos. Por descuido abri a janela e a neblina entrou no meu quarto, encheu-o todo. Depois ao calor do ambiente dissipou-se, resolveu-se em humidade fria que me gela. Passo a mão pelos pelos da cara, pelas minhas barbas sal e pimenta e sinto-as molhadas. Olho casualmente para o meu grande relógio de pesos que tem marcado as horas da minha vida e vejo-o parado. Também ele se cansou, não está para mais. A pendula de que, com o tempo, já caiu o dou-rado, deixa ver aqui e ali, o negro do ferro de que é feito. E pondo-me a pen-

sar que o relógio deve estar contente, por ter acabado a sua monotona tarefa de tantos, tantos anos. Há filósofos que me dizem que eu só existo verdadeiramente se conseguir superar a Angustia, o Tédio, a Melancolia da vida. Superá-la? Para quê? Para continuar vivendo?

Respondo a estas interrogações que a mim próprio faço, prometendo *in mente* ao relógio que lhe não dou corda.

E digo-lhe, obedecendo ao curso das minhas ideias, como se ele pudesse ouvir:

—Não te vou transformar no Lazaro dos relógios. Dar-te corda para tu teres o trabalho de parar outra vez? A mim ninguém me fará o mesmo e no fundo deve ser-se justo até com as máquinas. Vais descansar na sucata...

Como sei versos de cór, o nevoeiro recorda-nos. Ainda assim a minha existência não é tão *auténtica*, como dizem os tais filósofos, que eu não recorde versos.

—Et toi, divine Mort, où tout rentre et s'efface, Accueille tes enfants dans ton sein étoilé Delivre nous du Temps, du Nombre et de l'Espérance. Et rends nous le repos que la Vie a troublée.

Não há nada que faça pior a uma alma que o nevoeiro e a Metafísica.

Faz frio e eu estou tão velho! De propósito abro um livro, com a intenção de ler um trecho que conheço, com o mesmo desespero com que se esfarralha com as unhas, uma bretoeira que nos faz comichão, sabendo que nos vai doer.

O trecho é este:

—«Que o Homem seja o produto de causas que nunca tiveram em vista qualquer finalidade para os seus esforços; que a sua origem, o seu desenvolvimento, as suas esperanças e terrores não sejam mais que o resultado de accidentais colisões de átomos; que nem o fogo, nem o heroísmo, nem a

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

INVERNO NOS POOLDERS



Outra imagem friorenta da neve. Um moinho de Holanda, que Ruysdael gostaria de ter pintado

LIVROS e AUTORES

PROSAS BRASILEIRAS

É com orgulho que vemos cada vez mais pujante a literatura brasileira. Enraizaram, admiravelmente, as sementes de ouro da língua que, há quatro séculos, ali deixámos. Dir-se-ia que as suas flores são agora mais belas, enormes, vermelhas e deslumbrantes! A pequena floresta lusitana deste idioma europeu converteu-se numa selva imensa, de vigor desconhecido, que assombra pela extensão e a grandeza tropical dos troncos ressumantes de novas essências da língua.

Isto significa que fomos à América e, espiritualmente, ficámos. No génio comum, o Brasil encontrou uma nova expressão. Com a terra de um avô, que sente correr nas veias do neto audaz o mesmo sangue, olhamos com admiração o gigante batalhador e imenso de uma nova civilização.

É curioso frisar que o circuito literário que, até aos princípios deste século, se tinha estabelecido de cá para lá, entre as duas nações, corre agora em sentido inverso, ainda com maior intensidade. Jorge Amado, Lins do Rego, Veríssimo, indo buscar aos americanos do Norte, entre outros a Dreiser, Steinbeck, Gold e Hemingway, o sopro de inspiração humana, em bases de um novo realismo, que saísse da técnica formalista da escola, eivada de um cientismo exagerado, para uma visão profunda das massas, em que o autor quase anula a sua intervenção, procurando, um colectivo expressional—influíram, decisivamente, os temas do romance português, provocando até o seu crescimento.

Um caso faz excepção: o de Ferreira de Castro, que foi um precursor com a «Selva», livro aliás, ali observado, dolorosamente. Nessa obra há como que a fusão de dois mundos, o latino e o americano. Foi o nosso primeiro romance vertical, em que o homem, ou só corpo, ou só matéria, até então,

aparece globalmente. Por outras palavras: não é um ser isolado, com um drama singular, mas um elemento do todo colectivo, participando do drama geral.

«Prosas Brasileiras» é mais um espelho da literatura daquele país, emoldurado num brilhante prefácio, que José Osório de Oliveira nos apresenta. São páginas belas e desconhecidas de grandes autores—não de todos, o que seria impossível num só volume de cerca de duzentas e cinquenta páginas, mas ainda porque se procurou, certamente, relacionar assuntos, aproximar tipos literários e «fornecer aos leitores portugueses, como diz Osório de Oliveira, uma série de imagens da vida multiforme do imenso Brasil».

A colectânea—talvez fosse mais eloquente chamar-lhe antologia—abrange, entre outros, Ronald de Carvalho, Nabuco, Euclides da Cunha, Humberto de Campos, João do Rio, Mário de Andrade, Plínio Salgado e Afrânio Peixoto—ao todo quinze autores. Há páginas de extraordinário descritivo.

A nossa língua como se torna mais ardente, luxuriante, reverberando, enchendo-se para nós de imagens novas, que os quadros originais da vida local, o vocabulário tupi, ressonante e colorido, os costumes e pitorescos próprios, sertanejos ou gaúchos, os fangadeiros ou garimpeiros, o branco, o negro, o caboclo,—sanguês a fundir-se, num cadinho imenso, inspiram, em páginas que chegam a abduzir pela torrencialidade da expressão, a multidão das figuras e a multiplicidade dos instintos, das paixões e dos sentimentos.

«Prosas Brasileiras» é uma curiosa viagem literária. Constitui um roteiro, onde não se admira, apenas, o valor de cada um dos escritores presentes, mas a própria alma do Brasil—Sol do novo século!

ARTUR PORTELA

coleção «os melhores romances de aventuras» e «Aventuras de Danielle», na coleção branca».

O primeiro é de uma intriga palpitante. É um caso bem intrincado, que subjuga o leitor, dando-lhe uma leitura intensa e movimentada. Arrepios de emoção; enigmas torturantes. e um fecho, na verdade, imprevisível.

O segundo destina-se ao público feminino. Vê-se que Natividade Gaspar está na posse de todos os segredos do género.

Religião

A VIDA ESPIRITUAL

do P. José de Almeida Correia

No prefácio, diz o sr. padre José de Almeida Correia que este livro «chega na sua hora e vem preencher uma lacuna. De facto, são hoje raros os livros de espiritualidade, escritos em língua portuguesa, que merecem ser recomendados e que se lêem com proveito. Superabundam os devocionários e os chamados livros de piedade. Mas—porque não dizê-lo?—muitos deles são de valor mediocre, não só sob o ponto de vista doutrinal, mas até quanto à forma literária».

O livro divide-se: em bases doutrinárias, prática da vida cristã, meios de aperfeiçoamento, meios de santificação, obstáculos à vida espiritual, virtudes a adquirir, defeitos a evitar e a perfeição espiritual.

Com esta grandiosa matéria que abrange a vastidão humana em todos os seus complexos aspectos, o sr. padre José de Almeida Correia dá-nos um livro moral e espiritualista, que encerra sadios conselhos e profundas meditações. É uma luz religiosa, que há-de reforçar os crentes e guiar os passos vacilantes daqueles que, embora lentamente, dela se aproximam no desejo de melhor compreenderem a sua fé.

Agricultura

REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

por R. T. Costa Guerreiro

Este livro pode ser uma arma decisiva na batalha de produção animal. A guerra veio por evidência, com terríveis repercussões na alimentação pública, a escassez do nosso património zootécnico. É claro que, como muito bem assinala o sr. R. T. Costa Guerreiro, o problema oferece variados aspectos. Há que aumentar a produção forrageira; construir silos, estábulos e viveiros; seleccionar os animais reprodutores; lutar contra as enfermidades contagiosas, etc. A fecundação artificial dos animais domésticos, como se emprega lá fora, em tão larga escala, seria, porém, o elemento fundamental para o desenvolvimento das espécies. Poupar-se-ia dinheiro na aquisição dos padreadores, obtendo-se produtos sãos, vigorosos, que nos dariam mais carne, mais leite, etc.

O sr. R. T. Costa Guerreiro, com o seu trabalho, sem dúvida, um dos primeiros no género, estuda o assunto em todos os aspectos, vulgarizando ideias, noções e experiências que muito aproveitam o lavrador e o criador. Abre um novo capítulo importantíssimo da vida animal. Numa linguagem clara, ilustrada por numerosas estampas e gráficos, o autor da «Reprodução dos Animais Domésticos—fecundação artificial» enriqueceu com uma obra de excepcional utilidade a notável colecção «A Terra e o Homem», tão notavelmente dirigida pelo professor e engenheiro «enrique de Barros».

POESIA

CHUVAS DE MAIO

de Julieta Perez Fatal

Poesia, sempre poesia, cada vez mais poesia! Dir-se-ia um confessorário de almas. Não há queixa de amor; suplica sentimental, ilusão ou amargura, que, em Portugal, não seja rimada. O único limite a tanto lirismo deve ser a dificuldade em publicá-lo. Os prelos abarrotam e os editores fazem-se caros.

Há filhos que não devem ser profanados. Se nascem flores humildes, aqui, e ali, não as devemos mondar com a tesoura áspere e, por vezes, ferrugenta da crítica, só para que as espécies de valor sobressaíam. Tocou-os ao razo da terra, um raio de sol. Entre as folhas modestas, houve um freio, um alvoroço. A luz converteu-se em cór. Sorri!

«Chuvas de Maio», de Julieta Perez Fatal, fala-nos de um amor exacerbado pelo esquecimento. O tema é quase sempre o mesmo e os acordes não nos parecem muito variados. A autora pôs neste livro o melhor do seu coração. Levá-la-á a poesia para outros caminhos? Talvez, caso a sua vocação domine o sentimento, tornando-a menos pessoal. Na promessa dos seus versos há qualidades apreciáveis.

Evocações

OS AMORES DOS HOMENS CÉLEBRES

por Cristiano Lima

Cristiano Lima deu-nos agora um livro planturoso de interesse. Viajando no tempo, e nas intimidades dos homens célebres, fixou em páginas sugestivas de crítica os amores de Rousseau, Molière, Napoleão, Vitor Hugo e Byron. Trata-se de uma reconstituição sagaz, com alguma coisa de diabólico, onde o espírito ácido do autor, voluptuoso de paradoxo, cruel na observação e excessivamente racionalista, nos dá como que o reverso moral e espiritual dos modelos. Há alguns que saem diminuídos, porque Cristiano Lima, com um naturalismo humano que chega às últimas



consequências, como que se entreteve a ironizá-los com as setas envenenadas de uma alevia—que não desarma e, que, afinal, é a qualidade fundamental do seu tão vivo talento literário. Chegamos a ter pena do grande Corso, que tantos exercícios decretou, para ser, afinal, tantas vezes vencido—e de que maneira!—no leviano e fragil coração de Josefina.

Com uma ferocidade, que nos faz lembrar o Octavio Mirbeau dos primeiros tempos, Cristiano Lima compraz-se em demonstrar que as grandes figuras, pelo menos as que ele foca, embora invejadas pelo mundo, no auge da glória, ou cingindo a coroa da celebridade, foram sempre infelizes na sua existência sentimental. Eram grandes, mas pareciam pequenos! O oiro da inteligência, se não do génio, incorusava-se, afinal, no barro mais impuro da espécie humana. Evidentemente, estas antiteses são muito mais vulgares do que se supõe. Cristiano Lima aponta-nos a tragédia de Rousseau, vítima de uma lavadeira, terrível megera, que lhe tornava a vida num baratro de chammas. Retrata Napoleão conspurcado por Barras e os ajudantes de ordens. Evoca Vitor Hugo traído por Sainte Beuve. Descreve o tédio sentimental de Byron, forte e cinico, mas mesmo assim, carasco transformado em vítima na adoração efêmera das «bas-bleus» londrinas. Acompanha Molière, no seu calvário, vingando-se, quando criou essa admirável figura de volubilidade e preciosismo, que é a Célimène—modelo flagrante de uma das suas paixões.

Cristiano Lima não acredita no amor. Acredita, sim, mas na sua comédia! Em todo o seu livro não se encontra um tipo feminino que tenha altura, sacrifício, sinceridade, grandeza. De resto, o seu espírito sarcástico, volutário, está sempre alerta, intervindo a tempo, com um comentário sangrento ou uma «boutade» farsante acerada como o gume de um punhal.

Esta maneira de ver a história dos homens célebres, não por fora, mas por dentro, nas confidências do amor, e na intimidade prosaica do lar, dá ao livro uma curiosidade quase maligna, de memórias negras, com secreto sabor.

Os Amores de Cristiano Lima têm assim um ar de escândalo, não deixando, todavia, de ser, menos que um estudo, uma interpretação baseada em serios elementos históricos. Brilhante e incisivo, Cristiano Lima afirma-se um escritor que cultiva a originalidade, sabendo descobrir os temas que podem interessar.

GABARDINES

Pull-overs, Coletes, Cache-cóis e Peúgas de lá

Qualidades seleccionadas, os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

ROMANCE

QUERIDA

de Metzner Leone

Metzner Leone deu-nos agora um romance em cartas. «Querida», diz ele, no prefácio, «é um poema do coração e dos sentidos—um vibrante poema de amor puríssimo, vivido muito acima de qualquer vulgar novela de amor culpado».

Antes assim! Na vida não se encontram, apenas, podridões e flores envenenadas. Metzner Leone, que tem feito uma série de romances acromatados, de negáveis qualidades, mas de grandes pecados, como que refloresce, espiritualmente, nesta obra, onde já há mais alguma coisa do que a especulação dos sentidos. Aliás, Metzner Leone, inteligente e culto, noutra obra agora publicada, «O Amante de Minha Mulher», peça em três actos, confessa, sinceramente, na introdução, que a sua carreira literária vai entrar numa nova fase, e não esconde a sua amargura quando declara: «este volume faz ainda parte dos livros que tenho escrito e de que não gosto—faz parte da segunda fase da minha actividade literária, a mais infeliz, e que mais renome me deu...». As reticências são dele!

A caminho da estrada de Damasco!

O GRANDE MISTÉRIO DO PACÍFICO

por J. da Natividade Gaspar

Continuamos em maré alta de literatura de imaginação. Cada vez rareiam mais as traduções e abundam os originais. Dentro em breve não precisaremos mais de importar. O caso tem a sua importância, não, apenas, por que traz à superfície um grupo de escritores, que, noutra modalidade, talvez não triunfassem, como ainda porque as obras, no geral, são escritas em bom português.

Dois livros publicou agora J. da Natividade Gaspar: «O Grande Mistério do Pacífico», na

Sua esposa ficaria radiante com uma gentileza sua

Ofereça-lhe um pequeno mimo

A AGENDA DO LAR

Constitui um presente útil, agradável e de longa duração
UM VERDADEIRO DIÁRIO DA MULHER ONDE SE ALBERGAM AS MAIS GRACIAS RECORDAÇÕES PASSADAS DIA A DIA

A AGENDA DO LAR é constituída por 400 páginas. Cheia de conselhos, ensinamentos, óptimas receitas culinárias e uma infinidade de pequenas coisas úteis ao lar e à mulher.

O LIVRO DE OURO DAS SENHORAS

A venda em todas as livrarias do País. Pedidos à Editorial-Século — R. do Século, 63 — Preço 15\$00

ECOS

Enviou-nos certo leitor uma carta em que nos diz, sem papas na língua, que a sua religião consiste principalmente na moral social e nas obrigações que ela nos impõe e nós praticamos livremente:

—Vivo do meu trabalho e ajudo os outros quanto posso. Desde que não provoço conflitos nem defendo doutrinas contrárias à paz social, considero-me um cidadão que cumpre os seus deveres. Penso em Deus e inclino-me religiosamente diante do seu infinito poder. Recuso-me, porém, a qualquer atitude externa que signifique propaganda ou fanatismo. Sob este ponto de vista, sou um isolado, e nunca um indiferente.

Talhou para si uma religião o sr. Abel Silveira e não admite interrogatórios sobre ela. Guarda-a como se guarda um segredo íntimo, incommunicável. O único diálogo que sustenta é com a sua própria consciência, a que chama o seu guia espiritual.

Quem o poderá desalojar da posição que ocupa?

Ninguém, visto que ele se «imobilizou» num absoluto isolamento. Não lhe importa que parentes, amigos ou estranhos procedam doutra maneira. E, como Daniel na cova dos leões, não presta atenção aos «rugidos» que lhe chegam aos ouvidos. Assentou duma vez para sempre as bases da sua existência. Fora de si próprio há Deus e o misterio universal.

O sr. Abel Silveira, no entanto, quando reconhece em pessoas do seu convívio uma religião positiva, com dogmas e mandamentos, não deixa de impressionar-se com isso.

Porque é ele um crente e eu um descrente?—pergunta «in pectore».

Mudamente, sem que os lábios se movam, pensa que se trata duma «anomalia» que um dia deixará de existir. Quem triunfará: o crente ou o descrente?

Entende o sr. Abel Silveira que ha-de ser este. Em que se funda? No seu caso pessoal que reputa o mais racional e perfeito. Não admite ele a possibilidade de se enganar? Eis o calcanhar de Aquiles que a sua armadura não protege: o sr. Abel Salazar julga-se invulnerável. Que valor tem este «julga-se»? Uma mera suposição, uma experiência pessoal. A religião, porém, tem outra significação e ressonância. Os indivíduos valem para ela o mesmo que as folhas para o ramo e os ramos para a árvore. Existe, a não ser abstratamente, o ramo ou a folha em si? Pode o sr. Silveira desligar-se do universo e proclamar-se independente? A pretensão afugra-se-nos insustentável. O universo existe em nós e nós nele. O atono é uma imagem da harmonia universal. Quando algum eleva o seu pensamento a Deus, seja milionário, seja pedinte, consagra a vida à fé, à esperança e ao amor. Não realiza a maior elevação do seu ser, na projecção suprema da sua alma? Se o homem é um animal religioso e social, para que havemos de manietá-lo para ficar de compasso na mão, mas sem coragem para traçar a circunferência?

A questão do inquilinato que se vem complicando, de ano para ano, necessita de ser encarada em todos os seus aspectos e considerá-la acima de interesses e até de paixões. Embora senhores e inquilinos tendam mais a desunir-se do que a unir-se, exige-se que se descubra uma solução justa que concilie o respeito das duas classes.

O sistema de legislar fragmentariamente, beneficiando uns e prejudicando outros, teve como resultado a criação de situações antagonicas, cada qual reclamando algumas vezes para si o que lhes não pertence, nem jurídica nem moralmente. Coloque-se o inquilinato, que é uma das feições do problema social, no terreno próprio para ser discutido por competentes, alcançando-se o necessário equilíbrio e a necessária justiça. Creemos ser este o ideal a atingir.

Americo Lopes de Oliveira, publicou «Missões e Missionários», ou seja uma série de entrevistas feitas metodicamente sobre assuntos que se referem à obra educativa e civilizadora das missões. É um livro bem documentado e ilustrado em que o seu autor, ao mesmo tempo que estuda um problema actual, afirma o seu valor como escritor e jornalista.

Mme Bettencourt R. Nova da Trindade 26 BAIXOS PREÇOS 1.º andar Casacos de peles e de fazenda para senhora.

Treinou hoje no Estádio

a selecção de futebol de Lisboa
que no domingo defronta a de Paris



A selecção de Lisboa de futebol, que hoje treinou no Estádio Nacional. No primeiro plano, e da esquerda para a direita, vêem-se Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Rogério. No segundo plano, Moreira, Serafim, Azevedo, Feliciano, Francisco Ferreira e Cardoso. Os outros seleccionados alinharam no Estoril Praia. Mas a composição oficial da linha tanto poderá ser esta, como outra. Só no próximo sábado será conhecida.

Desde ontem que os jogadores que representarão Lisboa se concentraram num hotel, em Sintra, na companhia de Gustavo Teixeira, o seleccionador da Associação de Futebol de Lisboa, Augusto Silva, treinador da equipa nacional, e Manuel Marques, maçoagista.

Os jogadores só ali jantam e pernhoitam, fazendo a sua vida normal, isto é, vindo todos os dias para os empregos ou para as suas ocupações. Hoje ergueram-se cedo, visto o ultimo treino de conjunto estar marcado para as 8 horas, no Estádio Nacional.

Serviu de team treinador o Estoril Praia, permitindo alinhar vários jogadores da selecção como Capela, Vasco, Amaro, Quaresma e Albano. O onze lisboeta, já com a camisola tradicional de triângulos pretos e brancos, alinhou da seguinte maneira: Azevedo, Cardoso, Feliciano, Moreira, Francisco Ferreira, Serafim, Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Rogério. Na segunda parte, Amaro tomou o lugar de Moreira.

Dirigiu a sessão, no ritmo necessário, Augusto Silva.

Seja qual for a opinião que se tiver dos treinos, é fora de duvida que eles são utilíssimos, visando o conjunto, e dando o indispensável entendimento de unidade para unidade. Os jogadores manifestam na prática as suas tendências, e cada um tem hábitos próprios. Conhecer os pequenos detalhes—é importantíssimo. O conjunto resulta desse conhecimento e dos treinos repetidos.

A sessão decorreu muito bem. Serviu para demonstrar a aptidão de Azevedo, a solidez da defesa, com um Feliciano já confiante, a homogeneidade da linha média, e a rapidez e vivacidade do ataque. Gustavo Teixeira ficou muito bem impressionado com o trabalho dos jogadores.

Professores estrangeiros

Deve chegar a Lisboa, brevemente, o professor da Faculdade de Medicina de Buenos Aires dr. Mercandino, especialista de ouvidos, nariz e garganta, que, a convite da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, vem realizar algumas conferencias no nosso país.

No avião da Air France regressou a Paris o prof. Vladimir Jankélevitch, que veio fazer a Portugal varias conferencias.

Brinquedos

Deseja V. Ex.ª ver o mais completo sortido de brinquedos nacionais e estrangeiros?

Visite a nova casa

PARAISO INFANTIL

256-Rua da Prata-258

Foram adiados

os pedidos
de Portugal e outros países
para entrarem na O.N.U.

LAKE SUCCESS, 10.—Anunciou-se que os pedidos apresentados por Portugal, Irlanda, Albânia, Tranjordania e Mongólia Exterior para serem admitidos como membros da O. N. U. foram adiados temporariamente.

O delegado americano Johnson anunciou no Conselho de Segurança que os pedidos haviam sido adiados para que fosse dada a maior atenção possível a estes países em data posterior.—(United Press).

Estranho achado
na estrada
perto do Sardoal

O condutor da camioneta da carreira de Proença a Lisboa, esta manhã, ao chegar a Sardoal, dirigiu-se ao posto da Guarda Nacional Republicana, naquela vila, onde fez a declaração de que, ao passar no sítio conhecido pelo Alto das Fontainhas, do concelho de Mação, ao quilómetro 128,600 da Estrada Nacional 3-1, encontrou suspenso num pinheiro um lençol com grandes manchas de sangue. No mesmo local encontravam-se um vestido de senhora, em seda, rasgado e também com manchas de sangue, um bernal e umas peugas. No chão, havia sangue e o terreno parecia indicar vestígios de ali ter estado um cavalo e ter estado um automóvel.

A distancia a que o referido posto se encontra do local onde fez o achado não permitte desenvolver a informação, como as eventuais diligencias para o esclarecimento do caso.

Foi condenado à morte
o chefe do partido nazi francês

PARIS, 11.—Christian Message, de 39 anos, aspirante ao título de «fuehrer» da França, foi ontem condenado à morte por um tribunal de Paris pelas suas actividades, como chefe de partido nazi francês. Message fez varias profissões e foi, sucessivamente presidente da «União dos Vendedores de Limonadas», director do jornal dos mercados de Paris e agente alemão.—(Reuter).

A luta na Pérsia

TEERÃO, 11 — As tropas imperiais persas, que atravessaram a fronteira do Azerbeidjan, na segunda-feira, à noite, para fiscalizar as eleições, encontravam-se hoje, segundo noticias não oficiais, a 160 quilómetros de Tabriz, capital da provincia, tendo entrado na cidade de Mianeh, a meio caminho entre a fronteira oriental e a capital. O quartel general de Teerão não confirmou ainda esta informação. Uma nova columna de tropas imperiais avançava de Tenad, ao Noroeste de Zenjan.—(R.).

AERONAUTICA CIVIL

No avião da T. A. P. partiu hoje para Espanha o sr. major Humberto Cruz, chefe dos serviços de instrução do Secretariado da Aeronautica Civil.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional prosseguiu, hoje, o debate, na generalidade, acerca da proposta «Lei de Meios» que deve passar imediatamente a ser discutida na especialidade para estar votada até ao dia 15.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: maxima, 15º7; minima, 11º8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 12º7; minima, 5º7.

Salba escolher a sua seguradora

ULTRAMARINA

É uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses. As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais.

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

1 bilião de metros cúbicos de água

comportará a nova albufeira do Zézere

cuja construção custará meio milhão de contos

(Continuação da 1.ª pág.)

obra pertencerá na sua prodigiosa execução, aos técnicos portugueses.

Hoje são muitos os técnicos estrangeiros que acorrem ao Castelo do Bode, para ver as obras de barragem que tem três irmãs gêmeas na Europa: em Riobayo, em Espanha, e em Bonjourn de Serrans e Aigle, na França, todas elas com os 100 metros da barragem do Zézere.

Muito além deste interesse, restringido ao mundo da ciência, haverá, porém, amanhã, outro ligado ao Castelo do Bode. E esse, de ordem turística, servirá para os cartões enviados ao estrangeiro, anunciando os desportos náuticos, a promover na albufeira que virá a construir-se—a maior da Europa, uma das mais belas criadas pelo génio dos homens. Lá ficará um bonito hotel—uma pequena pousada do turismo—e ali passará uma estrada, sobranceira à paisagem e à barragem.

A electrificação das linhas de Sintra e Vila Franca de Xira

Já se disse que nenhuma outra empresa envolve uma tamanha soma de capitais. Mas falta acrescentar donde vieram e como contribuíram: primeiro, o Estado, que entrou com um terço do valor das acções; depois, as actuais empresas produtoras de energia eléctrica, como as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Camis e muitas outras, que entraram com o segundo terço do capital; e, finalmente, o público, esse senhor anónimo que, entretanto, tanto pode usar o nome de grandes empresas produtoras de papel ou de cimento, como chamar-se Cuf ou C. P. Esta última será, realmente, uma das grandes interessadas como consumidoras, a partir do dia em que electrificar, dentro do seu projecto actual—primeiro a linha de Sintra, depois a linha de cintura, até Vila Franca de Xira, convertida, assim, pelo barateamento de energia eléctrica, em vasta zona industrial ribatejana. E só mais tarde virá a electrificação da linha Lisboa-Porto.

Há, porém, um aspecto em que pretendemos deter-nos. E esse diz respeito, precisamente, ao das indústrias que só obterão carta de alforria pelo barateamento de energia eléctrica: aí está, por exemplo, a indústria química, que espera a barragem do Zézere, para montar as suas fábricas de sulfato de amónio.

Hoje, que o mundo corre a vapor, pode dizer-se que não há progresso social onde não existir esse barateamento de energia. E porque assim o reconheceu—o público interessou-se, correndo a inscrever-se como accionista da Hidro-Eléctrica do Zézere. Foi tão grande, até, o entusiasmo, que se recorreu à grande solução: como o valor das acções subiu além de oitenta mil contos do terceiro terço do capital—fez-se um rateio, baixando-se a importância dos grandes, para que os pequenos accionistas não se sentissem assustados pelo peso dos mais fortes.

Elementos de técnica administrativa

Enquanto o automóvel conduz a reportagem ao Castelo do Bode, vamos ouvindo da boca do presidente do conselho administrativo, sr. dr. Almeida Simões, a informação do funcionamento da parte da administração da Companhia. E saberemos, assim, que o conselho administrativo é exercido por dois representantes do capital do Estado, dois representantes das empresas produtoras e um representante das acções do público. Além deste conselho administrativo—saliente-se que o presidente é nomeado pelo Governo e representa ali o capital do Estado—há, ainda, como em qualquer sociedade anónima de responsabilidade limitada, um conselho fiscal e uma assembleia geral, constituídos por um representante do Estado e, ainda, pelos representantes dos outros dois campos de accionistas.

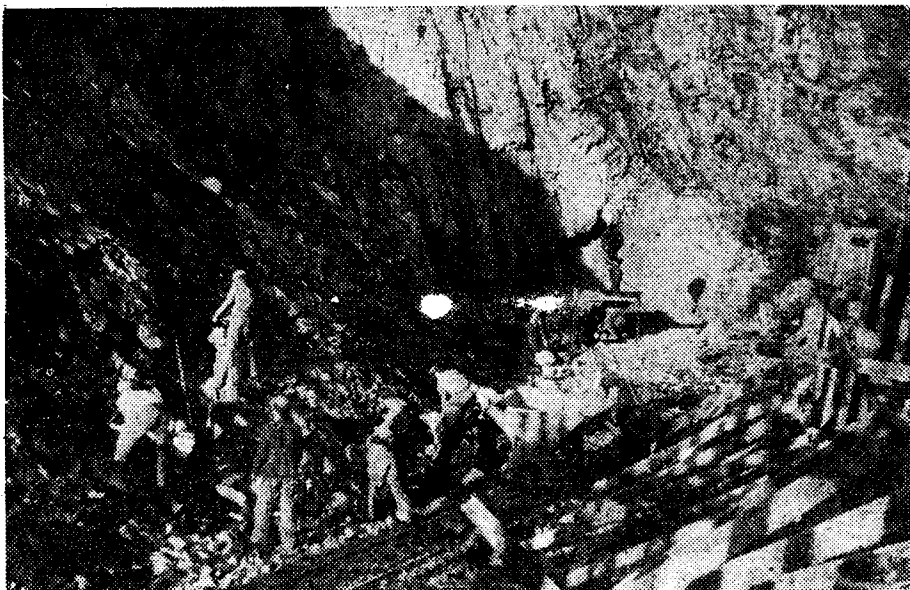
Na sua totalidade, o plano das obras de execução importará em cerca de meio milhão de contos—e este é o maior capital interessado, até hoje, em iniciativas portuguesas.

E é dentro desse plano geral que cabem outros trabalhos, no valor de um milhão de contos, a realizar no rio Zézere. A esses, porém, só se dará início quando estiverem concluídas as obras no Castelo do Bode, ali a 18 quilómetros de Tomar, que se revê nas águas do Nabão, meio Choupal transplantado para a borda da lezíria.

Uma obra social bem delineada

E agora chegámos. Primeiro, entre cabeços, surge a povoação incipiente—pequenos cogumelos já a brotar da terra que são as casas das cobertas de lusitane, a alvejar entre os ramos dos pinhais. É uma vila operária esta que bem se define nas suas características modernas, ensinando, ao mesmo tempo, como se trata o homem-braco do cérebro... Não são apenas as três moradias para engenheiros e pequenas casas que Lisboa ambicionaria: são as outras, também, as casas tipo económico, para o pessoal técnico, com família; são as grandes construções para o pessoal técnico, solteiro—cada edifício com os seus trinta e dois quartos, um refeitório e instalações sanitárias comuns; e são, ainda, os outros casões, para trabalhadores solteiros, com o seu regime de camaratas e onde há tarimbais.

O outro dia, apareceu por lá o presidente do conselho de administração e reclamou:



Tudo isto que a vista abrange ficará submerso, quando, à direita, for construída a barragem de 100 metros. À esquerda, abre-se a galeria de derivação das águas do Zézere

—Quero colchões para todos!

E o empreiteiro, homem pratico das misérias humanas, objectou que não valia a pena, porque os trabalhadores andam com o corpo acostumado às tabuas das tarimbais, e até, se é verão, à protecção das árvores dos caminhos.

Nessa pequena vila em formação tudo, porém, é diferente e procura-se que o homem encontre no trabalho a sua dignidade social. Por isso os salários mais baixos são de 20\$00 e por isso também já estão a funcionar os serviços de esgotos e a instalação eléctrica, fornecida pela Companhia Eléctrica das Beiras—que até permite a invasão da telefonia, mesmo nas casas modestas do pessoal especializado.

Cerca de 300 pessoas—as restantes vivem alojadas nas imediações—comporta aquele mundo de população flutuante, desabitada de viver em casas e no conforto de um lar. Por isso, há em tudo um certo ar de levante, de desamuniação, que nasceu talvez da própria deseducação do povo, desses 1.050 operários a que amanhã se juntarão muitos outros—amanhã, quando se iniciarem os trabalhos da construção da barragem e estiverem concluídas a escola e a igreja, que servirão o lugarzinho próximo do Terreiro.

Hoje, porém, o Castelo do Bode já começa a ser demandado pelos bufarinhos, com mercadorias de toda a espécie—desde o homem das sardinhas, ao vendedor de casacos e camisas feitos sem medida.

Chegam, expõem a sua tenda—e, à volta, os homens e mulheres fazem o seu negócio calmamente.

Electricidade barata para todos

Vamos a ver agora no que trabalham esses 1.050 homens ocupados no Castelo do Bode—e saberemos, realmente, que é na construção dessa pequena vila operária e, espalhados por toda a rede de cabeços, desde o leito do rio, na derivação das águas, e que deve estar terminada em fins do mês corrente. Esses trabalhos de derivação de águas corresponde à construção de duas pequenas barragens, e de uma galeria, por onde passará o Zézere. Em princípios de 1947, quando estiver pronta a galeria, abrir-se-á concurso público, para escolha do empreiteiro geral—ou seja, da construção da barragem e da central, cuja conclusão está prevista para 1950. E nesse mesmo Inverno, se tudo continuar a caminhar no ritmo actual—então será possível o leitor de Lisboa alumiarse com a luz fornecida pela energia eléctrica, gerada no Castelo do Bode...

Um cálculo que está feito e que, evidentemente, não pode constituir letra de lei, dá-nos 14 centavos, por «kilowatt»—o que não quer dizer que o leitor pague em sua casa essa importância, pois os 14 centavos referem-se à energia fornecida na central e haverá outras despesas de transporte e de distribuição a encarecer os cálculos. Depois, é preciso pensar: para que a indústria tenha electricidade mais barata—8 centavos, diz-se—será preciso sobrecarregar o orçamento caseiro, embora isso não signifique ainda o desoredoito dos fogões eléctricos, dos radiadores e de todo o conforto, criado pela técnica americana...

Justifiquemos, portanto, as razões do encarecimento, explicando que a Hidro-Eléctrica do Zézere só produzirá energia. Mais tarde, para o seu transporte, será constituída nova empresa que levará a energia a todo o centro e sul do País. E dessa companhia virá a fazer parte a própria Hidro-Eléctrica. Depois é que virão as empresas distribuidoras—as actuais produtoras, ou sejam, as Companhias Reunidas e outras cujas centrais continuarão a funcionar como recurso e apoio, para os casos já previstos de estiagens superiores às registadas até hoje.

Para a construção desta obra monumental,

serão expropriados, apenas, 3.500 hectares de terra, num valor que é vizinho dos 35 mil contos. Outras pujantes, pequenos pinheirais serão cedidos em honra da nova técnica. Mas o ponto mais delicado destes sacrifícios mínimos—está na inundação dos cemitérios e de duas pequenas povoações que a empresa reconstruirá noutro local...

A descrição sumária das obras em curso

E aqui chegámos, após longa caminhada, ao fim da trabalhosa reportagem: com ela coincidirá a descrição da própria barragem do Zézere. Descemos até lá ao fundo, junto do leito do rio, onde se conclui a construção de dois pequenos muros ou barragens, de protecção aos trabalhos de abertura da galeria que lhe fica ao lado. Por essa galeria passará o curso do Zézere, enquanto estiver em construção a barragem. Esse túnel, já quase concluído e forrado de cimento, mede 220 metros de comprimento, 12 de largo e 10 de altura. E assim que estiver concluído, abrir-se-á a invasão das águas. Então, já estarão em andamento duas ensecadeiras—uma a montante e outra a jusante—destinadas à criação de uma zona a seco, onde será construída a barragem, propriamente, e a central hidro-eléctrica. E aí, nessa zona, que ficará a albufeira—um grande lago de 60 quilómetros de comprimento, por 4, na sua maior largura. Quando a barragem estiver concluída—e ela terá 100 metros de altura—as águas voltarão a ocupar esse que foi o seu leito natural. As ensecadeiras ficarão submersas, e as águas, num volume de 1 bilião de metros cúbicos, subirão a toda a altura da barragem—para saírem do outro lado da central. Mas, então, a energia resultante da queda do caudal—tê-la-á transformado maravilhosamente em electricidade...

Últimas notas de reportagem

Mais para além, a dois quilómetros do Castelo do Bode, fica o lugar deserto da Barca Nova. É ali que vai buscar-se todo o material empregado no preparo do betão—se exceptuarmos, como é de admitir, o caso do cimento. Cerca de 5 metros tem a altura do cascalho que um sistema de crivos vai depois calibrar: seixos para um lado, areias para o outro.

Tudo se faz ali a grande velocidade. E é justo salientar a abnegação do pessoal que não quis férias nem folgas, avaliando-se o ritmo do trabalho, se dissermos que três turnos consecutivos de operários trabalham dia e noite, cada um com as suas 8 horas regulamentares. E, enquanto ali se trabalha sem descanso—o descanso é aquele a que a chuva torrencial obriga, sem prejuízo de salários—outros aproveitamentos de cursos de água estão a ser aproveitados. Assim, a Hidro-Eléctrica do Cavado, com os seus 80 mil contos de capital, fornecerá energia a todo o Norte, até ao limite da influência do Zézere. Com este ficará em contacto, criando-se, assim, uma rede de interligação já existente em todos os países, mas que só agora será possível criar em Portugal. E isto—que é muito—não inclui outros trabalhos em curso, para aproveitamento das águas do Tejo e do seu afluente Ocreza.

Como valorização da disciplina do Zézere, registre-se, ainda, a sua função na agricultura, com um sistema de regas condicionado, até ao ponto de se poderem evitar muitas das cheias do Tejo, cujo volume de águas é actualmente aumentado pela corrente impetuosa do rio. Este leão tão calmo quando dorme, como agora, a sua vida lírica de Estio, vai ter, enfim, a mordida que a gente ribeirinha reclamava. E o seu sangue, grosso caudal vivificador, será levado a todas as artérias da vida da nação, como o melhor estímulo do seu progresso moral e material.

EM 3 LINHAS

No ano passado morreram em Lisboa 12.121 indivíduos, para uma população de 756.419 habitantes, sendo pois a média de 1,60 por cento, a mais baixa desde 1913, excepção feita a 1943.

Existem na capital, pagando licenças, cerca de 11.600 cães, dos quais 7.348 chamados de caça, sendo os restantes de luxo. Não há cães de guarda como tal considerados.

O coronel sr. Pereira Coelho, actual director-interino, do «Diário de Notícias», acompanha a actividade deste jornal, quase sem interrupção desde 1919, ano em que o dr. Augusto de Castro assumiu pela primeira vez a direcção.

O Banco Espírito Santo e Comercial abriu uma dependência cerca da Praça do Chile e outra na Praça do Brasil.

Os lavradores Manuel Veiga, Norberto Pedrosa, José Infante da Camara, António Branco Teixeira e Assunção Coimbra foram agraciados com a comenda do Mérito Agrícola.

Foram aprovados os estatutos dum novo organismo cultural: o Ateneu Popular de Montijo.

No sábado, às 21 e 30, haverá nas Belas Artes uma sessão cultural, durante a qual serão exibidos os filmes: Documentário sobre «Nôtre Dame de Paris», «L'Art Retrouvé» e «Les Arts du Feu».

A Fazenda Publica vai arrendar a propriedade Quinta do Alvim, em Alenquer, pela base de licitação de cem contos.

Foram agraciados com vários graus da Ordem de Aviz, 85 oficiais do Exército, entre os quais dois generais e doze coroneis.

Nas repartições publicas, na véspera de Natal, encerra-se o ponto às 14 horas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % T. 10	1.004\$	1.004\$	1.005\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.039\$	1.038\$	1.040\$
Centenários 4 %	2.605\$	2.603\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série	—	1.995\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840\$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.820\$	1.850\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	—	4.300\$
Lisboa e Açores por...	1.070\$	1.070\$	1.080\$
Ultramarino op. T. p.	1.015\$	1.015\$	—
Portugal port. T. p.	1.590\$	—	—
Fidelidade ...	42.000\$	50.000\$	—
Mundial ...	1.500\$	1.500\$	1.505\$
Sagres ...	—	—	1.930\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	188\$
Cimentos Leiria T. p.	525\$	521\$	530\$
Crédito Predial port.	—	—	24\$
Gás e Electricidade cup	290\$	289\$	290\$
Alto Alentejo cupão	575\$	570\$	577\$
Industrial Aliança	350\$	349\$	350\$
Portugal e Colónias	280\$	280\$	280\$
Nac. de Navegação T. p.	603\$	1.603\$	1.604\$
Colonial de Navegação	910\$	1.906\$	1.910\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	940\$	950\$
Portuguesa Tabacos cup.	532\$	531\$	533\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	590\$
União Eléctrica Port.ª	547\$	545\$	550\$
Casseque ...	1.221\$	1.220\$	1.225\$
Agrícola das Neves	1.140\$	1.125\$	1.135\$
Agricultura Colonial	810\$	810\$	820\$
Açúcar de Angola	3.060\$	3.076\$	3.084\$
Buzi ...	235\$	235\$	236\$
Ilha do Principe	90\$	—	90\$
Zambézia T. de 25	197\$	196\$	197\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	542\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	108\$
União Eléctrica 4 1/2 %	—	—	106\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papéis de crédito. R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

Restaurant Hice

SEMPRE

Ementas Especiais

R. DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-A

(Junto à Avenida)

ABERTO ÀS 2 DA MANHÃ

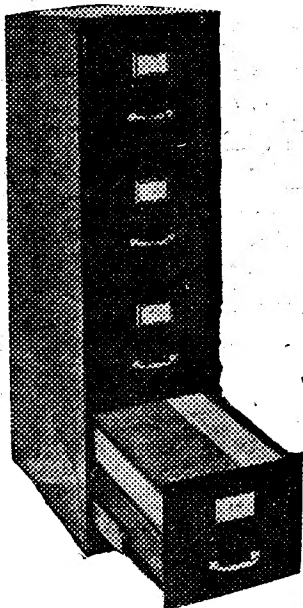
TELEFONE 3 0068

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

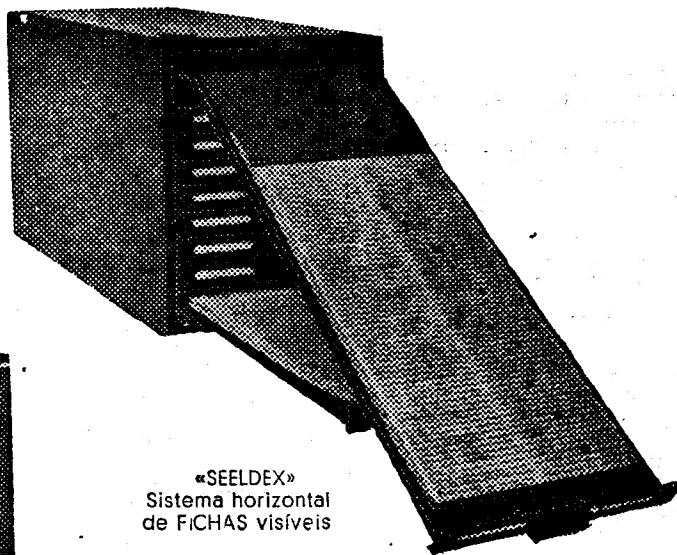
P. DOS RESTAURADORES, 53, 1.º ANDAR

Tel. 24986

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»

SECRETÁRIA em aço
modelo dinâmico
«DIRECTOR»«SEELDEX»
Sistema horizontal
de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANISAR OS SEUS SERVIÇOS

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA LEILÃO

No dia 15 do corrente pelas 11 horas, na estação desta Companhia, em Paços de Brandão, e de harmonia com o disposto no art.º 114.º da Tarifa Geral, procede-se-á à venda em hasta publica da remessa de P. V. n.º 29.456 de Lisboa-Rego a Paços de Brandão, constante de 1 vagão de papel prensado, peso 10.000 quilos, expedida em 12/11/46, a qual foi atingida por um incêndio.

Avisa-se, portanto, o respectivo consignatário de que poderá ainda retirá-la pagando o seu débito à Companhia, para o que terá de se dirigir à Repartição de Reclamações e Leilões, Rua 62 n.º 107, em Espinho, em qualquer dos dias uteis até 14 do corrente das 9 às 12 1/2 ou das 14 às 18 horas, excepto aos sábados cujo encerramento se efectua às 13 horas.

Espinho, 3 de Dezembro de 1946.

Casa do Alentejo

Nos termos do art.º 26 do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral a reunir, ordinariamente, na sede social, Rua Eugénio dos Santos, 58, pelas 20 horas e 30 minutos de 19 do corrente mês, a fim de eleger os Corpos Gerentes e Conselho Regional do ano de 1947.

Não havendo numero legal para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1946.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

a) José Francisco Ramos e Costa

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L. DA

Agente Oficial: LEONEL GOMES COELHO



Passagens Aéreas e Marítimas
para todo o Mundo
PASSAPORTES E VISTOS

Rua Capelo, 8 -- LISBOA -- Tel. 29471 -- End. teleg. CATAVIAGENS

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
jóias, pratas, ouro e relógios

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

fazendo-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

PEÇAM EM TODA A PARTE

COINTREAU
— LIQUEUR —
LA MARQUE MONDIALE

A' venda nas boas casas
Cautela com as imitações

ULTRA
RADIO

*A grande marca
Britânica*

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

intensidade do pensamento ou do sentimento, possam prolongar uma vida individual além do túmulo; que todo o trabalho dos séculos, todo o sacrifício, toda a inspiração, que todo o brilho deslumbrante do génio humano estejam destinados a extinguir-se na vasta morte do sistema solar e que o templo inteiro da obra do Homem tenha de ser inevitavelmente enterrado nos escombros dum Universo em ruínas—todas estas coisas, mesmo se as podemos discutir, são todavia a expressão duma verdade tão próxima da certeza que qualquer Filosofia que as regeite não pode esperar viver.

Releio estas linhas. Subito chega aos meus ouvidos o som de sinos, alegres, joviais. Eu gosto de ouvir os sinos. Tem o poder de me alegrar e de me entristecer—melomano como sou. Mas neste instante, fecho-me, raivoso, desesperado. Os sinos são campainhas grandes que tocam de alto e detestáveis para quem tem dores de cabeça, ou tem insónias. E depois é um estúpido desperdício de bronze tão necessário a outras máquinas que servem o Homem. O nevoeiro, o nevoeiro hoje é quem manda, quem domina tudo. De repente batem á porta. Uma voz pergunta:

—Dá licença?

E' a vez da minha vizinha do segundo andar, a mãe da minha filha-da-de quatro anos, a Alda.

—Entre—respondo, de má sombra.

A porta abre-se e a mãe e a pequenita estão no limiar.

—Vem-lhe mostrar a scia nova que o padrinho lhe deu...

Vem. Vem-me mostrar um vestido que eu lhe dei. Vejo-lhe a boquilha rosada a rir para mim, os dentinhos de rato muito brancos. E' uma boneca loira, de olhos azues. Estende-me os braços, radiante. Depois aponta-me o luto do vestido muito alegre e diz, numa voz tatebante:

—A scia nova... O dadinho. Deu...

Mas o que é agora isto? O que é que eu sinto?

—Olé, garota—grito-lhe quase. Ela corre para mim, pego-lhe ao colo. O que pele tão suave que ela tem!

Os sinos lá fora redobram. O Sol bate nos vidros da janela, alaga de repente o quarto todo.

Outra vez, outra vez. José Maria! Não tenho mais remédio do que acordar ao relógio. Faz-me tanta diferença que ele pare.

Acariciando a pequenita que não tem medo das minhas barbas e me beija, sinto que tenho a pele molhada, humida, outra vez.

Mas não é do nevoeiro.—R. C.



DESENHO NATAL

—Quer dar uma prenda que nunca se esquecida?

Seja criança ou adulto, se ela gostar de Desenho é porque tem habilidade.

Ofereça-lhe um Curso de Desenho (método americano de estudo em casa).

Será um alegre passatempo que poderá trazer uma bem paga profissão.

—O Desenho prático é hoje indispensável para livros, modas, decorações e sobretudo para Reclame, porque a publicidade é a base de toda a industria e todo o comércio da nossa época.

Peça já livrete grátis a:

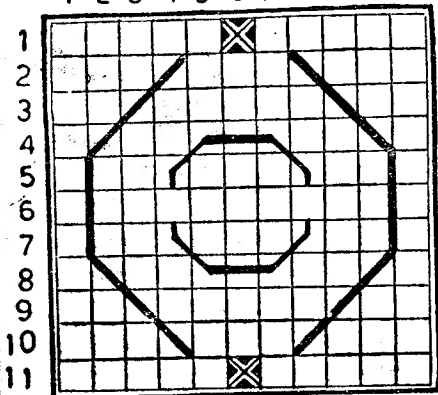
APARTADO 104 — LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1526

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Metal branco que se encontra nas pirites. Faculdade. 2—Braço de rio. Derrota. Passaro. 3—Preposição e artigo. Título do celebre romance de Silva Gão. Campeão. 4—Nesse lugar. Certo. 5—Existe. Composição poética. Cidade da antiga Caldeia. 6—Celebre pintor italiano autor de «A Gloria do Paraíso». 7—O mais. Navega. Interjeição. 8—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Isolado. 9—Aparencia. Grande massa de neve despenhada pela encosta da montanha. Antes de Cristo. 10—Via. Pronome pessoal. Grei. 11—Pôr-se anuado. Detesto.

VERTICAIS: 1—Título que teve antes de ser rei Henrique II de Castela. 2—Escudeiro. Letra grega. Alcool resultante da destilação do melao. 3—Forma expletiva concernente a pronomes da 1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa na linguagem familiar. Abrigo. Simbolo químico do ouro. 4—Nota musical. Aqui. 5—Ovario dos peixes. Base aerea portuguesa. Ver. 6—Dirigir-se. Mago. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeiteis. 7—Autor. Data celebre. Rio do Norte de Portugal que desagua no Mondego. 8—Alternativa. Pronome reflexo. 9—Entrega. Reciproco. Nome duma leira. 10—Nome de mulher. Tritura com os dentes. Naquele lugar. 11—Concerto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1525

HORIZONTAIS: 1—Demóstenes. 2—Se-roam. Mú. 3—AC. Loulé. 4—Ras. Tô. Agi. 5—Era. Pó. Mios. 6—Ni. Lá. Tu. Um. 7—Taco. 11. Ena. 8—Ena. Al. Ror. 9—Adiui. Dá. 10—Im. Vidros. 11—Salesianos.

VERTICAIS: 1—Parentesis. 2—Cariam. Mú. 3—Es. Sá. Cú. 4—Mel. Ló. Ave. 5—Oro. Pá. Adis. 6—Souto. Ilii. 7—Talo. Ti. Ara. 8—Eme. Mu. Ion. 9—Ai. Er. Sô. 10—Em. Goumod. 11—Sofismas.

Imagens «históricas»



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma evocação, por Francisco Valença, do homem do «azeite doce», com uma sangrenta «charge» ao «mercado negro».

Botelho dedicou a sua página gráfica de «Ecos da Semana» ao maestro Igor Markevitch. Pargana ilustrou, como de costume, a página desportiva, e Ares e Octávio Sérgio publicam alguns desenhos.

Colaboração, em prosa e verso, dos melhores humoristas portugueses.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

O prof. Louis Baudin

no Instituto de Ciências Económicas

Amanhã, pelas 22 horas, inaugura-se, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o curso de Doutrinas Económicas da Actualidade, que será realizado pelo prof. Louis Baudin, da Faculdade de Direito de Paris.

O eminente economista, que é presidente da Sociedade Política de Paris e membro do Instituto da França, abordará, na lição inaugural, «Le conflit contemporain des doctrines économiques», versando noutras lições assuntos igualmente de grande interesse.

TAUROMAQUIA

No «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» realiza esta noite uma palestra acerca do toureio a cavalo o sr. Armando Anjos Pedrosa.

Com este sinal, pirás



E' por esta MASCARILHA que se reconhecem, de longe, os livros humorísticos de ARMANDO FERREIRA, cujas edições são sucessivas, como qualquer pessoa pode comprovar na Biblioteca Publica. A série de sucessos, ROMANCES E CONTOS, publicada, é a seguinte:

LISBOA SEM CAMISA:

I) O CASAMENTO DA FIFI ANTUNES
II) O BAILE DOS BASTINHOS
III) O GALA DE ALCANTARA

O AMOR DE PERDIGÃO

A FAMILIA PIRANGA

AVENTURAS DE D. MARTINHO
D'AGUILAR EM LISBOA

A BARATA LOIRA

GLORIA

REMEDIO DAS CALDAS

UM LIVRO DE GRAÇA

SORTE GRANDE

OS MEUS FANTÓCHES

COISAS DA MARIA RITA

CAIXINHA DE RAPE

A sair:

FORTUNÁ

Em preparação:

O VALETE DE COPAS

(ROMANCE COM BIGODES)

A' venda em todas as livrarias
por todo o país



UM SOBRETUDO, UMA GABARDINE, UM IMPERMEÁVEL
Prince of Wales
DA DISTINÇÃO E IMPÕE-SE POR SI PRÓPRIO

AO CARNAVAL DE VENEZA

RUA DO OURO, 107, LISBOA

Todos estão de acordo:



Limpa mais... agrada mais... vende mais...

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência
porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

CASA M. VERA LEROI

INAUGUR AMANHÃ, DIA 12, A SUA HAZITUAL EXPOSIÇÃO

«PRESENTES DO NATAL»

E APRESENTA O MAIS BELO SORTIDO DE TECIDOS PARA
ESTOFOS E CORTINADOS DE ORIGEM INGLESA, AMERICANA
E SUIÇA

R. DA EMENDA, 66, r/c.
AO CAMÕES

TELEF. 23081

Uma chávena de BOVRIL

dá estímulo
imediato e
vigor duradouro
— Tome-o TODOS OS DIAS



BOVRIL contém toda a força
da carne de primeira qualidade

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, Ltd.^a — R. das Flores, 22 — LISBOA

**Diga adeus
a todos os seus
males de pés**



Eis um remédio simples

Acabe com os seus sofrimentos para sempre. Ponha uma mão cheia de Saltratos Rodel num banho de pés quentes. Mergulhe nele os seus pés doridos. Alívio imediato! Continue durante 3 dias este banho curativo oxigenado, activo e poderoso. Milagre! A dor, o inchaço, a inflamação, tudo desapareceu. Os calos estão amolecidos, prontos para ser estirpados com os dedos. Os pés estão brancos, macios e lisos. Porquê sofrer um dia mais? Os Saltratos Rodel vendem-se nas farmácias e drogarias a preço insignificante.

MALAS PARA SENHORA

**O MELHOR SORTIDO,
OS MENORES PREÇOS**

CASA MAX

193-D, RUA D. ESTEFANIA, 193-F

Sabonete inglês
D-B-D
O MELHOR PARA A PELE

OS MELHORES BRINDES

encontrará V. Ex.^a no colossal sortido de Loijas, Vidros, Talheres, Artigos de Menage e Brinquedos.

Antiga Casa José das Neves
RUA DO AMPARO, 74-76 — Telef. 24860



REPARAÇÕES
em aparelhos de todas
as marcas
ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSON: Costa & Brito, Ld.^a — Rua da
Concelção, 35-1.º — Telef. 24253

Leyland

entrega
brevemente

à
Companhia Carris de Ferro de Lisboa

**AUTO-CARROS
DE DOIS ANDARES**

Agentes Exclusivos para Portugal
e Império Colonial Português

H. VAULTIER & C.^a

FIM DO ANO EM MADRID

26 de Dezembro-1 de Janeiro

Viagens em avião — Aposentos no Hotel Palace (luxo)

Preços excepcionais

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES S.A.R.L.

Rua do Arsenal, 146-1.º — Telefone 32161



(Crepúsculo caseiro)

Provoca zangas domésticas

**GABARDINES
MALHAS**

**PARA SENHORA E
HOMEM, O MELHOR
SORTIDO**

CASA MAX

193-D, RUA D. ESTEFANIA, 193-F

**Sociedade Industrial
de Sobrescritos, L.^{da}**

Por escritura lavrada hoje no cartório do notário dr. Faeco Vianna, desta comarca, foi reforçado o capital da Sociedade Industrial de Sobrescritos, Limitada, com vinte e cinco mil escudos, ficando assim elevado a cem mil escudos, e admitido como sócio Etelvino José Machado que subscreveu, em dinheiro, a importância do reforço.

Pela mesma escritura foram substituídos os artigos 2.º, 3.º, 5.º, 8.º, e 10.º do respectivo pacto social, pelos seguintes: 2.º—O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e foi subscrito pelos sócios em quatro quotas iguais, 3.º—A gerência e administração de todos os negócios da sociedade, assim como a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, 5.º—Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os seus herdeiros ou representante legal.

§ 1.º—Os herdeiros do sócio falecido serão representados na sociedade por um só deles, escolhido entre os mesmos de acordo com os restantes sócios.

§ 2.º—No caso de os herdeiros desistirem de continuar na sociedade, será a respectiva quota adquirida por esta áqueles, pelo valor atribuído em balanço, que será dado para tal fim, acrescido da conta de suprimento, se existirem; e o pagamento da quantia assim apurada será efectuado de pronto ou em dez prestações, anuais e iguais, acrescidas do juro de cinco por cento ao ano, 8.º—Nenhum dos sócios poderá exercer ramo igual ao que a sociedade explorar, sob pena de perder a favor desta toda a sua quota, lucros e demais direitos, com excepção do sócio Etelvino José Machado, que continuará a exercer a revenda de papel e artigos de papelaria, por já o explorar nesta data, 10.º—A sociedade dissolve-se apenas nos casos marcados na lei, seja qual for o motivo da dissolução, a liquidação e partilha serão feitas pela forma que então combinarem e for de direito, e serão liquidatários todos os sócios.

Pela referida escritura foi ainda suprimido o artigo 9.º do pacto desta sociedade, ficando, consequentemente, os actuais artigos 10.º e 11.º a ser os artigos 9.º e 10.º.

Lisboa, 21 de Agosto de 1946.
O ajudante do notário dr. Faeco Vianna
José Maria Silveira da Mota



Governo Civil

PORTO, 11.—O chefe do distrito, sr. coronel Joviano Lopes, foi esta tarde, acompanhado pelo seu secretário, sr. Almeida Campos, visitar o edifício onde vai ser instalado o novo Liceu da Rainha Santa, recentemente criado para descongestionar a grande afluência de meninas que ultimamente tem tido o Liceu de Carolina Michaelis.

Carne para a cidade

Para abastecimento de carne a cidade foram hoje abatidos no Matadouro Municipal 49 bois, 14 vitelas, 50 porcos e 250 carneiros.

«Concertista» improvisado

Augusto Lopes de Oliveira, residente na Rua Classes Obreiras, 38, queixou-se á Policia contra Luciano Teixeira, morador no bairro David Faria, Areosa, acusando-o de ter ido, abusivamente, a casa dum cunhado do queixoso pedir emprestado o seu acordeão para tocar pelas ruas da cidade; mas o arguido limitou-se a dar um «concerto» num penhorista da Rua da Constituição, onde, por 250\$00, deixou ficar o instrumento, que vale seis contos e faz falta ao seu proprietário, pois é completamente cego.

Criado que rouba o patrão

Lucindo Ribeiro, morador na Rua de Santo Antonio, de Contamil, bairro do Carvoeiro, casa 1, participou á Policia que o seu ex-servico Joaquim Pereira Valente lhe furtou uma carteira com dois contos e varias roupas, e se ausentou para parte incerta.

Motor que não regressa

Fromentina da Silva, residente na Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 262, participou á Policia que entregou há tempos, para vender, a João Rodrigues Barrosa, morador na Rua Cima do Muro da Trindade, 85-A, um motor electrico e duas resistencias, tudo no valor de 3,200\$00, de que o arguido não prestou contas.

Atropelamento

Com varios ferimentos pelo corpo foi conduzido ao hospital, onde ficou internado, Joaquim de Sousa Magalhães, de 55 anos, viúvo, jornalista, nas Escadas do Codelgal, a quem um automovel colheu na Rua Mouzinho da Silveira.



THERMOGENE

desenvolve calor e combate:

**TOSSE · DORES DE GARGANTA ·
GRIPE · DORES REUMÁTICAS E
NEURALGICAS**

A venda nas farmácias a 11\$00

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

Botas de borracha inglesas

«DUNLOP»

Primeira remessa após a guerra

Receberam

Costa Loureiro, Irmão & C.ª

Rua Bonjardim, 364 - PORTO



Fernanda Furtado Faia

O PESSOAL DA ESTACAO AGRONOMICA NACIONAL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua camarada de trabalho, Fernanda Furtado Faia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10 e 30, saindo da Travessa de Santo Antonio, a Belém (Alcolena), n.º 20, para o cemitério da Ajuda.

Seguiu para Paris

a missão brasileira
que tinha vindo a Lisboa

Tratar do acordo aéreo

Seguiu hoje para Paris, no «Bandeirante», da Panair, a missão brasileira chefiada pelo sr. brigadeiro Cunha Machado, que vai a França negociar também um acordo aéreo.

O sr. brigadeiro Cunha Machado declarou-nos que deixava o nosso País sensibilizado com tantas provas de apreço e de carinho recebidas, acrescentando o seguinte acerca do acordo que se acaba de celebrar entre Portugal e Brasil:

—Como disse á chegada, o acordo foi feito pelo coração. Como afirmou o sr. prof. Mário de Figueiredo em dado momento das conversações levadas a cabo. «Não sabemos se é a delegação brasileira que está a defender os interesses de Portugal, se é a delegação portuguesa que está a defender os interesses do Brasil».

O delegado brasileiro declarou-nos ainda: —Pelo acordo ficaram ressaltados os interesses luso-brasileiros, e o tráfego comercial entre os dois países será considerado como serviço regional.

A uma pergunta nossa, soubemos que o acordo não prevê novas carreiras. Mas há um motivo de grande interesse—afirmou-nos—para Portugal e Brasil:

—Aguardamos em Abril a chegada do primeiro avião português. Teremos assim a reciprocidade tão desejada por portugueses e ainda mais por brasileiros.

Compareceram no aeroporto, a despedirem-se da missão brasileira, entre outras pessoas, os srs. dr. Marcelo Matias, representando o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; prof. Mário de Figueiredo e cap. Quintino da Costa, pela delegação portuguesa, major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto, que representava o sr. tenente-coronel Humberto Delgado; Marinho e Alves, e eng. Pedro Pinto Basto, pela Panair.

Os brasileiros visitaram os arredores de Lisboa, Porto, Alcobaca, Caldas da Rainha, Batalha e outras localidades, acompanhados pelo sr. Marinho Alves.

No «Avis» foi-lhes oferecido um almoço, a que presidiu o sr. dr. Frank Moscoso. Ontem, a delegação portuguesa ofereceu á missão brasileira um jantar. Também na embaixada do Brasil se realizou um almoço em honra daquela missão, tendo o sr. dr. Frank Moscoso saudado o sr. general Oscar Carmona, e o sr. dr. Marcelo Matias, o sr. general Gaspar Dutra.

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS

pela Obra das Mães

Para encerramento da exposição de roupas e labores, feitos pelas protegidas da Casa de Trabalho do Casal Ventoso, esteve ali hoje, de tarde, a esposa do chefe do Estado, presidente do honra da Obra das Mães.

A sr.ª D. Maria do Carmo de Fragozo Carmona, que foi recebida por varias senhoras dirigentes daquela Obra, procedeu, depois, á distribuição das mesmas roupas e de mais 25 cobertores, que ofereceu ás famílias pobres do bairro, inscritas na Obra das Mães.

Chegou hoje a Lisboa

o comandante da base aérea
de Gibraltar

Chegou hoje, no seu avião, a Lisboa, o comandante da base aérea de Gibraltar, Alfredo Douglas Roger, que amanhã partirá para Londres.

LUCIO TOMÉ FETEIRA

Segue amanhã para o Rio de Janeiro o industrial sr. Lucio Tomé Feteira, que terá conversações com dirigentes brasileiros acerca de questões relacionadas com o intercambio economico dos dois países. O sr. Lucio Feteira irá, depois, aos Estados Unidos, para uma conferencia internacional de fabricantes de chapas de vidro.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

GILLETS

PARA SENHORAS

ULTIMAS NOVIDADES

AS MELHORES QUALIDADES

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA
vende-se na casa José Gomes Salvador.

A doença do sono

foi o tema da lição á sorte
no concurso para professor

do Instituto de Medicina Tropical

Prosseguiu hoje, ás 11 e 30, o concurso para professor auxiliar da 1.ª cadeira do Instituto de Medicina Tropical, para cuja vaga se propôs o sr. dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto. Presidiu ao júri o sr. professor dr. J. Fraga de Azevedo, director daquele estabelecimento de ensino, que estava ladeado pelos professores drs. Carlos Ramalhão, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto; Melício Silvestre, da de Coimbra, e Fernando Fonseca, da de Lisboa, e Francisco Cambournac, Salazar Leite e Firmino Santana, do Instituto de Medicina Tropical.

A prova de hoje, constituída por uma lição á sorte, versou sobre a doença do sono.

O sr. dr. Manuel R. Pinto começou por definir a doença e por salientar a sua importância, no quadro das enfermidades tropicais, dizendo que ela era a sombra negra dos territórios africanos.

Fez a história da doença, citando as primeiras referências que aparecem e aludindo á valiosa contribuição dos estudiosos portugueses para o melhor conhecimento de tão importante assunto.

Passando depois ao estudo da epidemiologia da afecção, traçou á classificação do tripanosoma e descreveu os vários tipos de glosinas, que constituem o seu agente vector.

Falando com grande segurança e mostrando-se profundamente conhecedor do tema da lição, o sr. dr. Manuel Reimão Pinto, indicou como a glosina se encontra distribuída no continente negro, e especialmente nas nossas possessões africanas. Referiu, depois, as condições de vida de tão perigosa mosca e descreveu a sua actividade.

O candidato terminou a sua brilhante lição por apontar os processos profiláticos que se têm usado e os que estão em estudo, mostrando que se encontra ao facto dos mais modernos trabalhos sobre a doença do sono.

O sr. professor dr. Francisco Cambournac, que foi designado para argumentar nesta lição, referiu-se em seguida ás dificuldades que oferecem, em concursos desta natureza, as lições á sorte, afirmando que elas se prestam, particularmente, para avaliar das qualidades pedagógicas dos candidatos.

Salientando que o dr. Manuel Pinto revelara, no decurso da sua lição, excelentes qualidades de exposição, acrescentou que o candidato soubera tratar de tão interessante assunto por forma a interessar o auditorio, apesar da dificuldade resultante da vastidão do tema.

Após algumas objecções, a que o dr. Manuel Pinto respondeu com perfeita segurança e clareza, a prova de hoje terminou, para o concurso prosseguir depois de amanhã, com a lição á escolha do candidato.

Doutoramento em Coimbra

COIMBRA, 11.—(Pelo telefone)—Na sala dos Capelos, concluiu hoje as provas do seu doutoramento na Faculdade de Ciências (secção de ciências mineralógicas), o licenciado sr. Gaspar Soares de Carvalho.

Esta prova consistiu da defesa da dissertação intitulada «As formações geológicas mais antigas da orla mesozoica ocidental de Portugal» em que foram arguentes os srs. drs. Anselmo Ferraz de Carvalho e José Custódio de Moraes.

A hora a que telefonamos, o Conselho da Faculdade está reunido, para dar a decisão.

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

Paço d'Arcos presta homenagem
aos seus jogadores

A's equipas de óquei em patins, do G. D. de Paço de Arcos, vencedoras do campeonato de Lisboa 1945-46, nas três categorias, campeonatos de Portugal e «Taça de Honra», é hoje prestada merecida homenagem com a realização de um grande banquete, na sede do clube.

DE LUTO

João Baptista Dinis

Realizou-se esta manhã, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do estimado jornalista João Baptista Dinis, que ultimamente trabalhava no nosso colega «República». Compareceu grande numero de pessoas, muitos republicanos, representações associativas, escritores e jornalistas. A urna foi conduzida num auto da Liga dos Antigos Combatentes. O «Diário de Lisboa» fez-se representar por alguns dos seus redactores.

José Baptista da Silva

Faleceu ontem o sr. José Baptista da Silva, de 62 anos, agente comercial, natural de Viana do Castelo, casado com a sr.ª D. Carolina Ferreira Baptista da Silva. O seu funeral realizou-se, hoje, ás 19 horas, da igreja de Santos para a estação do Rossio, a fim de ser depositado no seu jazigo no cemitério da cidade de Braga. Os serviços funebres estão a cargo da agência Barata.

D. Maria dos Prazeres Correia
Machado

CALDAS DAS TAIPAS, 11.—No lugar da Igreja, Roufe, faleceu, com 83 anos, a proprietária sr.ª D. Maria dos Prazeres Correia Machado, mãe do major-médico sr. dr. José Joaquim Machado Guimarães.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE RELOGIOS—Ontem de manhã, foi participado á Policia Judiciária que os gatumos, durante a noite, tinham entrado, por meio de arrombamento, na officina de relojoaria, do sr. Josefino Marques, na Calçada do Garcia, 23, furtando 60 relógios de pulso, de algibeira e despertador, alguns deles para consertar e pertencentes aos seus clientes, tudo no valor de 25 contos. Tomou conta da ocorrência o agente Afonso.

FURTO DUMA CARTEIRA—O sr. António Gomes, residente em Viseu, esteve hoje, no Tórel, a participar que, tendo chegado a Lisboa, de regresso do Brasil, a bordo do paquete «Santarém», meteu-se num carro eléctrico para uma pensão da Baixa e que durante o trajecto os gatumos conseguiram furtar-lhe a carteira, com a quantia de 4.000 escudos e um cheque no montante de 8 contos, para ser pago ao portador numa casa bancária de Viseu.

ASSALTADO NA RUA—Queixou-se á P. S. P. João Ribeiro Valério, Avenida Ressaio Garcia, 6, cave, de que, esta madrugada, no Terreiro das Farinhas, foi assaltado por um indivíduo, que, violentamente, lhe furtou corrente, medalha, anel de ouro e bolsa de prata, tudo no valor de 1.300\$00, pondo-se depois em fuga.

REUNIÕES MEDICAS

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, realiza-se, amanhã, ás 22 horas, uma sessão para apresentação de uma proposta para constituição de uma comissão de conferências e, ainda, apresentação de duas comunicações, a primeira das quais pertence aos srs. drs. Carlos Gomes de Oliveira e Francisco Freire Junior, sobre «Uma epidemia de malária inculcada». A segunda comunicação pertence ao sr. prof. Diogo Furtado e drs. A. Vasconcelos Marques e Mário Mendonça e Silva, sobre «Osteite tuberculosa do cranio. Meningite tuberculosa circunscrita».

Código Administrativo

As taxas de licença de estabelecimentos

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo» dá nova redacção ao Código Administrativo, no artigo 711.º que diz: «as taxas de licença de estabelecimento industrial e comercial não poderão exceder 10 por cento da importância da colecta da contribuição industrial liquidada ou liquidável para o Estado, ou 5 por cento, tratando-se de sociedades anónimas».

Seguidamente, a nova redacção occupa-se dos concessões em que passam a ser aplicadas as novas disposições.

Missão argentina em Lisboa

Segue dentro de breves dias para Paris, e depois para Roma, por via aérea, a missão extraordinária argentina que chegou a Lisboa e é constituída pelos srs. dr. Adolfo Scilingo, padre José Clemente da Silva, Fernando Bidalberhere, Miguel Angelo Gamas, José Augusto Guemes, Marcelo Frias, Dubois e Roland. A missão, que se instalou no Palácio Hotel do Estoril, absteve-se de fazer declarações durante a sua estadia em Lisboa, mas sabe-se que é infundado o plano de emigração que foi publicado nos jornais de Buenos Aires.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.ª - LISBOA

Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ovulção, nervo e garganta... .. ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações... .. ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos... .. ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias... .. ás 14 h.
DR. ARMANDO VALE—Análises clinicas, vacinas... .. ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e utero... .. ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X... .. ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais... .. ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL—Medicina geral... .. ás 15 h.
DR. FERNANDO LUZES—Mecanoterapia, massagem, raios ultravioleta, ginástica medica, dietetica... .. ás 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças... .. ás 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes... .. ás 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos... .. ás 15 h.
DR. P. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Mulheres... .. ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica coração, pulmões... .. ás 15 h.

Um apelo aflitivo

da França aos Estados Unidos
para que lhe enviem carvão

PARIS, 11 — O Governo francês dirigiu um apelo urgente aos Estados Unidos, pedindo a remessa de 200.000 toneladas de carvão para a França, ainda este mês, devido à situação crítica em que o país se encontra, segundo anunciou hoje o Ministério da Economia. Devido às perturbações de mão-de-obra nos Estados Unidos, as importações de carvão na França, no último trimestre deste ano, foram de cerca de 50 % inferiores ao que se esperava.

A partilha

eventual
da Palestina
entre árabes e judeus

LONDRES, 11 — O jornal «Times» diz hoje, em artigo de fundo, que já é evidente, depois do que se tem passado no Congresso Sionista de Basileia, que tanto os árabes como os judeus estão de acordo pelo menos em um ponto — a ineficiência do Plano Morrison para a Federação da Palestina. O articulista conclui que «chegou o momento oportuno da Grã-Bretanha voltar a estudar as possibilidades da partilha como o método de conciliar as aspirações em conflito dos judeus e dos árabes e, assim, cumprir as obrigações que sobre o Governo inglês pesam em consequência do mandato».

Entretanto, a criação dum Estado judaico, segundo o articulista, «provocaria um novo idealismo e energias criadoras nos povos judeus em todo o Mundo, abrandaria o sentimento de amargura que em Basileia se revela contra a Grã-Bretanha e contribuiria poderosamente para o progresso que já se esboça no Médio Oriente».—(R.).

A questão da partilha
não será posta por agora?

BASILEIA, 11. — A Reuter soube, de fonte autorizada, que o Conselho Executivo da Agência Judaica, que se reuniu de novo esta manhã, na sede do Congresso Sionista, decidiu não levantar a questão da partilha da Palestina nas sessões actuais, mas pedir ao congresso liberdade completa para decidir sobre a sua participação nas conferências da Palestina, em Londres, quando recomencem, em Janeiro.—(R.).

Faroleiros franceses totalmente isolados devido ao temporal

PARIS, 11.—Aviões navais lançaram abastecimentos para 12 dias no farol isolado de Cordouan, poucas milhas ao largo de La Rochelle, na costa ocidental da França. O farol está sem comunicações com o continente, devido à violenta tempestade que principiou no fim da semana. Os três faroleiros esperavam ser rendidos e supõe-se que as suas provisões devem estar esgotadas.

Um barco ligeiro de patrulha estava, hoje, preparado em Brest, para conduzir abastecimentos aos dois faroleiros do farol da «Rocha Negra», a 10 milhas ao largo da costa, que se encontram isolados devido ao mau tempo, há cerca de três semanas.

Enquanto a ventania e vagas alterosas têm varrido a costa ocidental francesa, a região de Tarbes, ao sul da França, sofreu uma violenta tempestade, seguida de fortes nevões.—(R.).

O estímulo do amor é a dificuldade

O anseio de possuímos uma
joia de arte consiste no primor da
sua confecção.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

Um combate

de cinco dias
com as guerrilhas

nas montanhas da Grécia

DRAMA (Trácia grega), 11.—Uma luta de cinco dias, nas montanhas, entre um batalhão do 3.º exército grego reforçado e um bando de guerrilhas, avaliados, pelo menos, em 600 homens alojados ao longo de 3 quilómetros da fronteira greco-bulgara, nas vizinhanças de Bedemoticha, no extremo Leste da Trácia grega, terminou ontem à noite.

As guerrilhas, que se encontravam fortificadas em ambos os flancos, escaparam-se através da fronteira da Bulgária, a coberto da escuridão, segundo notícias da sede da 27.ª brigada do 3.º exército grego.

As baixas do exército grego, segundo se diz, são de cerca de 40 mortos e feridos. Faltam ainda pormenores. Diz-se terem sido aprisionados numerosos guerrilheiros.—(R.).

A queixa grega na O. N. U.

LAKE SUCCESS, 11.—Depois de cerca de 5 horas de lenta e aborrecida discussão que claramente pôs à prova a paciência dos delegados, o Conselho decidiu convidar os representantes grego e jugoslavo a participarem (sem voto) na discussão da queixa grega e convidar os representantes da Bulgária e da Albânia a fazerem declarações ao Conselho.—(R.).

OS TRABALHOS DA O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

feitamente bem a posição da Grã-Bretanha quanto a este assunto. Nós revelaremos todos os pormenores sobre os nossos armamentos logo que chegue a ocasião oportuna e esteja estabelecido o sistema de verificação. Eu sempre desejei um sistema internacional, sistema a que tenazmente, até há um mês, se opuseram os representantes da União Soviética.

Levantando a sua voz, Shawcross acrescentou:

—Nós estamos desejosos, logo que esta questão seja definida dentro do plano do Conselho de Segurança, de permitir que agentes da Rússia vão à Inglaterra verificar os números que apresentarmos desde o momento que os russos concordem que agentes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da França, da China ou de qualquer outro país possam verificar as informações dadas pela Rússia. O que seria mais correcto do que isto?

A pergunta foi coroada de vibrantes aplausos e Shawcross continuou:

—Convido Molotov a dizer se está disposto a concordar agora com o estabelecimento, dentro do plano do Conselho de Segurança, de uma estrutura internacional que possa trabalhar internacionalmente, que tenha a seu cargo a tarefa de fiscalizar as informações, não só acerca de efectivos mas também acerca de armamentos na República Soviética.

Fala o delegado americano

O senador Tom Connally, dizendo que os Estados Unidos estão absolutamente dispostos a aceitar o sistema de fiscalização dos armamentos e

aplaudem o desarmamento, acrescentou:

—Logo que esse sistema esteja constituído, da melhor vontade nós revelaremos cada baioneta, cada espada, cada canhão e quaisquer outros armamentos às entidades incumbidas da fiscalização, e essas entidades poderão controlar a redução dos nossos armamentos. Concordamos com o sistema das inspecções e verificações, desde que todos os países obedeam ao mesmo regulamento e não possam fugir a essa inspecção. Porque é que a Rússia mostra tamanha relutância em nos declarar o número de soldados que dispõe em seu território? Nós estamos dispostos a dar todas as informações sobre armamentos.

«O nosso relatório» acrescentou o delegado americano — virá a conter todos os pormenores que Vyshinsky deseja e ainda muitos mais que ele não deseja».

Neste momento todos os olhares se voltaram para Molotov, que se mostrava mais agitado do que habitualmente, e que declarou estar disposto a aceitar a inesperada proposta de Shawcross, em princípio, mas que desejava que ela fosse discutida pela subcomissão respectiva.

O presidente da Assembleia, Paul Spaak, fechou a questão, no meio de uma atmosfera tensa, propondo que o assunto no todo — efectivos militares e inspecção de armamentos — fosse discutido por uma subcomissão. A Assembleia aprovou a proposta e interrompeu os trabalhos, para os recomenciar às 21 horas (Gmt) de hoje.—(R.).

Casacos em peles e fazenda, vestidos, malas, raposas, chapéus
Mme Bettencourt R. Nova da Trindade 26 1.º andar

Violentas

manifestações
anti-britânicas
em Pádua

ROMA, 11.—A agência noticiosa italiana Ansa informou que as tropas britânicas em Padua abriram ontem à noite fogo, com armas automáticas, ferindo 3 civis, durante as manifestações anti-britânicas que continuaram até tarde.

Durante a tarde e a noite, segundo a referida notícia, pelo menos 50 veículos do exército britânico foram volatados e incendiados pela multidão. As baixas de ontem são avaliadas em 20 feridos nos recontros das ruas entre soldados britânicos e italianos.

A notícia da Ansa acrescenta que a cidade se tornou mais calma. Os distúrbios começaram com um incidente em que ficaram feridos soldados britânicos, ao princípio do dia.

Diversos acidentes recentes, em que tomaram parte carros militares aliados e civis italianos, mas diversas partes da Itália, podem explicar o actual sentimento anti-aliado que explodiu na cidade, segundo se sugere em alguns círculos.—(R.).

Um crime misterioso

ocorrido em Paris

PARIS, 11.—A Polícia procede a investigações acerca da morte misteriosa da senhora Mangavelle, de 56 anos, que foi encontrada horrivelmente queimada e fechada no quarto de banho da sua residência em Paris. A autópsia revelou que ela fora queimada depois da morte. As suas roupas estavam saturadas de petróleo e arderam. A Polícia, que encontrou o corpo quase completamente carbonizado, suspeitou ao princípio tratar-se de suicídio, visto parecer difícil explicar como o assassino pudesse ter saído, com o quarto fechado por dentro. A Polícia procede, agora, a investigações para esclarecer se a morte foi provocada por envenenamento.—(R.).

A árvore de Natal

das crianças francesas

PARIS, 11.—Pela primeira vez em França, as cartas das crianças ao Pai Natal, terão uma resposta numa difusão especial da rádio. Os funcionários dos correios franceses receberam instruções para enviar às emissoras as melhores cartas de crianças que recebam e que serão lidas. Os rapazes e as raparigas que cujas cartas forem lidas, serão convidadas a encontrarem-se com o Pai Natal, que lhes dará os brinquedos que pediram.—(Reuter).

Smuts vai à Grécia

ATENAS, 11.—O general Smuts, primeiro-ministro da União Sul-Africana, deve discursar na sessão especial do Parlamento grego, quando da sua visita de três dias à Grécia. Smuts é esperado na próxima terça-feira, em Atenas, partindo de Londres amanhã, com destino a Roma. De Roma seguirá, de avião, para a Grécia, onde será hóspede do príncipe herdeiro Paulo.—(Reuter).

22 mortos na queda de um avião

TOQUIO, 11.—Morreram 17 passageiros e cinco tripulantes em consequência de ter caído ao mar ontem um avião americano próximo do porto japonês de Osaka. Apenas se salvou um civil que se encontra hospitalizado.—(R.).

PENICILINA SÓDICA E CÁLCICA

Por avião, directamente dos Laboratórios HYDEN, de New-York

SÓDICA	CÁLCICA em óleo com
500.000 unidades... .. 150\$00	3.000.000 unidades... .. 1.500\$00
200.000 » 72\$00	
100.000 » 42\$00	

FARMACIA VALENTIM, L.ª

RUA POÇO DOS NEGROS, 88-90 — TELEF. 61353 — LISBOA